



Universidade do Minho

Instituto de Educação

Ana Beatriz da Silva Pereira

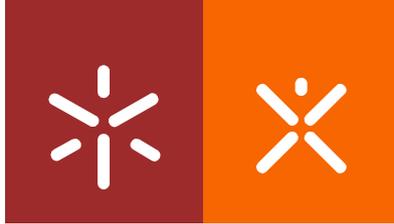
**A literatura infantil como promotora da
ecoliteracia: Intervenção no 1.º Ciclo e no 2.º
Ciclo do Ensino Básico**

**A literatura infantil como promotora da ecoliteracia: Intervenção no 1.º Ciclo
e no 2.º Ciclo do Ensino Básico**

Ana Pereira

UMinho|2022

março de 2022



Universidade do Minho

Instituto de Educação

Ana Beatriz da Silva Pereira

**A literatura infantil como promotora da
ecoliteracia: Intervenção no 1.º Ciclo e no 2.º
Ciclo do Ensino Básico**

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e
História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho realizado sob a orientação do

Professor Doutor Rui Manuel Nascimento Lima Ramos

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

AGRADECIMENTOS

A concretização deste relatório de estágio, bem como toda a experiência vivenciada e adquirida, contribuiu para o processo de crescimento não só pessoal, mas também profissional. Não teria sido possível sem a influência, a inspiração e o encorajamento por parte de pessoas-chave que contribuíram com os seus conhecimentos e experiências, o apoio fundamental e amizade. Assim sendo, saliento todos aqueles que, direta ou indiretamente, fizeram parte do meu percurso académico e conclusão desta importante etapa, expressando a minha maior gratidão, reconhecimento e carinho a todos.

Em primeiro lugar, ao meu orientador, Professor Doutor Rui Manuel Nascimento Lima Ramos, que acompanhou todo este percurso da minha formação académica. Quero agradecer por todas as partilhas, aprendizagens, disponibilidade e dedicação. Sem a sua orientação e sem o seu apoio, nada disto seria possível.

Às professoras cooperantes, por todas as palavras carinhosas e aprendizagens que partilharam comigo. São a minha fonte de inspiração.

À minha querida mãe, por toda a inspiração e apoio incondicional, por estar sempre presente em todas as etapas da minha vida, por me permitir voar e realizar todos os meus sonhos.

À Avó Maria e ao Avô Manuel, por serem os meus pilares, por toda a educação e carinho que partilharam comigo, por todo o colo de amor e afeto.

À minha irmã Daniela, por ser a mulher inspiradora e resiliente. É um privilégio ter alguém como tu na vida.

Ao meu amor Zé, por toda a dedicação, paciência e carinho, que, por diversas vezes, teve o papel de ouvinte, em quem eu pude depositar todas as minhas tristezas, vitórias e derrotas. Aos seus pais, por toda a dedicação e apoio.

Aos Minions e aos meus meninos do 2.º Ciclo, pela amabilidade, recetividade e por todas as alegrias.

À minha família e aos meus amigos.

A todos o meu sincero obrigada!

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

TÍTULO: *A literatura infantil como promotora da ecoliteracia: Intervenção no 1.º Ciclo e 2.º Ciclo do Ensino Básico*

RESUMO

O presente relatório de intervenção pedagógica, intitulado “A literatura infantil como promotora da ecoliteracia: Intervenção no 1.º Ciclo e no 2.º Ciclo do Ensino Básico”, foi desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico. O documento apresenta uma reflexão sobre toda a prática profissional desenvolvida ao longo do ano letivo de 2020/2021.

Atualmente, a sociedade vive cada vez mais preocupada com as questões ambientais, quer a nível das alterações climáticas, quer a nível da preservação ambiental em outros âmbitos. Por isso, procurámos compreender com os alunos a influência do ser humano num mundo cada vez mais globalizado, através do comportamento prejudicial para o ambiente e também a aprendizagem de atitudes sustentáveis com aplicação imediata ao nível individual.

O tema principal desenvolvido foi a promoção da ecoliteracia, no âmbito do qual os alunos têm a oportunidade de construir aprendizagens, capacidades e atitudes que lhes permitam desenvolver conhecimentos para compreenderem melhor o ambiente e como devem preservá-lo. Através da promoção da compreensão e preservação do ambiente e recorrendo à exploração de livros de literatura infantojuvenil, em grande grupo, em pares e de forma individual, foram desenvolvidas atividades que se inscrevem nos âmbitos da Educação Literária, de Leitura e Escrita, da Gramática e, por fim, uma componente mais prática, com a realização de atividades de artes visuais.

A metodologia utilizada neste projeto teve por base a metodologia de Investigação-Ação. Os dados recolhidos foram obtidos através da observação e reflexão acerca das aulas com a escrita do diário de bordo, da realização de um questionário socioeconómico e através das atividades e trabalhos realizados ao longo da intervenção.

Após a realização do projeto, consideramos que fomos capazes de alcançar os objetivos propostos. Foi possível desenvolver e construir, juntamente com os alunos, novas aprendizagens que são fundamentais para a construção de um maior respeito pelo meio ambiente; foi também possível ajudá-los a conceber um papel ativo e consciente na sociedade.

Palavras-chave: Ecoliteracia; Ambiente; Literatura infantojuvenil; Leitura; Escrita; Ensino.

TÍTULO: *Children's literature as a promoter of ecoliteracy: Intervention in the 1st and 2nd stage of Elementary Education*

ABSTRACT

The present pedagogical intervention report, entitled "Children's literature as a promoter of ecoliteracy: Intervention in the 1st and 2nd stage of Elementary Education", was developed within the scope of the Supervised Teaching Practice Curricular Unit of the master's degree in Teaching on 1st Cycle of Basic Education and Portuguese, History and Geography of Portugal in the 2nd Cycle of Basic Education. The document presents a reflection on the entire professional practice developed during the school year 2020/2021.

Currently, society is increasingly concerned about environmental issues, both in terms of climate change and preservation of the environment. Therefore, we sought to understand with students, the influence of the human being in an increasingly globalized world, through behavior harmful to the environment and also the learning of simple and practical sustainable attitudes.

The main theme developed was the promotion of ecoliteracy, in which students have the opportunity to build learning skills and attitudes that allow them to develop knowledge to better understand the environment and how to preserve it. Through the promotion of environmental understanding and preservation and through the exploration of children's literature books, in large groups, in pairs and individually, activities were developed in the areas of Literacy Education, Reading and Writing, Grammatic and, finally, a more practical component, with visual arts activities.

The methodology used in this project was based on the Action-Research methodology. The data collected was obtained through observation and reflection of the classes with the writing of a logbook, the completion of a socio-economic questionnaire, and through the activities and assignments performed throughout the intervention.

After the completion of the project, we believe that we were able to achieve the proposed objectives. It was possible to develop and build, together with the students, new learning experiences that are fundamental for the construction of a greater respect for the environment, as well as for children to play an active and conscious role in society.

Keywords: Ecoliteracy; Environment; Children's Literature; Reading; Writing; Values.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I: CONTEXTO DE INTERVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO	4
1.1. Caracterização do contexto de intervenção.....	4
1.1.1. Caracterização das instituições	4
1.1.2. Caracterização das turmas	5
1.2. Justificação da questão problemática	5
CAPÍTULO II: ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	7
2.1. A importância do construtivismo no ensino-aprendizagem.....	7
2.2. Educação Literária no Ensino Básico	8
2.3. Promoção de Ecoliteracia	10
2.4. Referencial Curricular	13
2.4.1. Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE).....	13
2.4.2. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.....	14
2.4.3. Aprendizagens Essenciais (AE).....	15
2.4.4. Educação Inclusiva: Decreto-Lei n.º 54/2018	16
CAPÍTULO III: METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO	18
3.1. Objetivos de investigação e de ação.....	18
3.2. Estratégias de investigação.....	19
3.3. Instrumentos de recolha de informação para a avaliação do projeto	22
3.4. Plano Geral de Intervenção no 1.º CEB.....	24
3.4.1. Análise da primeira intervenção	25
3.4.2. Análise da segunda intervenção	26
3.4.3. Análise da terceira intervenção	26
3.4.4. Análise da quarta intervenção	28
3.4.5. Análise da quinta intervenção	30
3.5. Plano Geral de Intervenção no 2.º CEB.....	32
3.5.1. Análise da primeira intervenção	33
3.5.2. Análise da segunda intervenção	35
3.5.3. Análise da terceira intervenção	36
3.5.4. Análise da quarta intervenção	36
CAPÍTULO IV: ANÁLISE DAS ATIVIDADES E TRATAMENTO DOS DADOS RECOLHIDOS	39
4.1. Análise das atividades e dos dados do 1.º CEB.....	39

4.2. Análise das atividades e dos dados do 2.º CEB.....	47
4.3. Mediatização dos trabalhos produzidos.....	55
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES, APRENDIZAGENS, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES.....	57
5.1. Conclusões, aprendizagens, limitações e recomendações.....	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	62
ANEXOS.....	65
Anexo A – Ficha de pré-leitura - 1.º CEB.....	65
Anexo B - Ficha - Momento que mais gostaste da obra – 1.º CEB.....	67
Anexo C – Vídeo da plataforma digital <i>Youtube</i> – 1.º CEB.....	68
Anexo D - Exercício Caligráfico – 1.º CEB.....	69
Anexo E - Ficha de compreensão da leitura – 1.º CEB.....	71
Anexo F - Ficha sobre tema/valores – 1.º CEB.....	73
Anexo G - Ficha de exploração "Vamos explorar" – 1.º CEB.....	74
Anexo H - Ficha de Gramática – 1.º CEB.....	76
Anexo I – Vídeo da plataforma digital <i>Youtube</i> – 1.º CEB.....	78
Anexo J – <i>Origami</i> (Jogo): “Quantos queres?” – 1.º CEB.....	79
Anexo K – Ficha de metacognição – 1.º CEB.....	80
Anexo L – Ficha de pré-leitura – 2.º CEB.....	82
Anexo M – Jogo no <i>PowerPoint</i>	84
Anexo N – Ficha de Guião de Leitura – 2.º CEB.....	85
Anexo O – Vídeo da plataforma digital <i>Youtube</i> – 2.º CEB.....	86
Anexo P – Ficha de interpretação da obra – 2.º CEB.....	87
Anexo Q – Ficha de gramática – 2.º CEB.....	89
Anexo R – Ficha de escrita criativa – 2.º CEB.....	91
Anexo S – Trabalho para casa – 2.º CEB.....	94
Anexo T – Vídeo da plataforma digital <i>Youtube</i> – 2.º CEB.....	95
Anexo U – Ficha de metacognição – 2.º CEB.....	96

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema concetual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.....	15
Figura 2 - Obra "A árvore da escola" em suporte papel.....	26
Figura 3 - Exploração das árvores do recreio da escola.....	27

Figura 4 - Construção do infográfico.....	27
Figura 5 - Separadores de livros.....	28
Figura 6 - Questão no quadro: "O que podemos fazer para preservar e cuidar do ambiente?"	29
Figura 7 - Origamis.....	29
Figura 8 - Árvore em cartolina.....	30
Figura 9 - Plantação do arbusto	30
Figura 10 - Obra "A árvore generosa" em suporte papel.....	34
Figura 11 - Árvore construída num cartaz.....	37
Figura 12 - Árvore construída com materiais	37
Figura 13 - Plantação dos morangueiros na estufa da escola	38
Figura 14 - Resolução do exercício caligráfico.....	40
Figura 15 - Resolução da ficha de compreensão da leitura	41
Figura 16 - Resolução da ficha "Vamos explorar!"	42
Figura 17 - Resolução da ficha de gramática	43
Figura 18 - Resolução do parágrafo em grupo (1).....	44
Figura 19 - Resolução do parágrafo em grupo (2).....	44
Figura 20 - Resolução da Ficha de Metacognição	46
Figura 21 - Resolução da ficha de interpretação	49
Figura 22 - Resolução da ficha de gramática	50
Figura 23 - Resolução da ficha de escrita criativa (1)	51
Figura 24 - Resolução da ficha de escrita criativa (2)	51
Figura 25 - Resolução do acróstico (1)	53
Figura 26 - Resolução do acróstico (2)	53
Figura 27 - Resolução da Ficha de Metacognição	54
Figura 28 - Exposição dos trabalhos elaborados pelos alunos	56

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Plano Geral de Intervenção no 1.º CEB	24
Tabela 2 – Plano Geral de Intervenção no 2.º CEB.....	32

LISTA DE SIGLAS

AE – Aprendizagens Essenciais

CEB – Ciclo do Ensino Básico

IA – Investigação-Ação

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PHDA – Perturbação de Hiperatividade/Défice de Atenção

PNL – Plano Nacional de Leitura

RTP – Relatório Técnico-Pedagógico

INTRODUÇÃO

“Foi o tempo que dedicaste à tua rosa que a fez tão importante.”

(Antoine de Saint-Exupéry)

“Aqueles que passam por nós,

não vão sós,

não nos deixam sós.

Deixam um pouco de si,

levam um pouco de nós.”

(Antoine de Saint-Exupéry)

O presente relatório de intervenção pedagógica, designado *“A literatura infantil como promotora da ecoliteracia: Intervenção no 1.º Ciclo e no 2.º Ciclo do Ensino Básico”*, foi desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES), do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

O Projeto Educativo aqui apresentado foi realizado numa escola de 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa turma de 2.º ano de escolaridade e numa escola de 2.º Ciclo, numa turma de 5.º ano.

A sua principal finalidade foi a investigação, elaboração e implementação de um projeto pedagógico, de forma a construir um conhecimento profissional consciente e dinâmico e desenvolver atividades que sejam integradoras e promotoras de desenvolvimento das competências transversais dos alunos. Permitindo, assim, que as crianças assumam um papel ativo na sociedade para a criação e desenvolvimento de cidadãos mais conscientes. Desta forma, ao longo do relatório de intervenção pedagógica, apresenta-se uma descrição pormenorizada e reflexiva do procedimento desenvolvido durante o estágio.

Este projeto adotou a metodologia de Investigação-Ação. Esta metodologia é um tipo de abordagem no terreno, na medida em que procura fundamentar cientificamente as práticas de

ensino e refletir sobre as mesmas, com vista à sua melhoria. Consequentemente, irá haver uma evolução, num processo contínuo e reiterado de ação, reflexão e, posteriormente, numa nova ação.

A filosofia de ensino ao qual este projeto se identifica parte do princípio de que deve existir uma boa relação entre professor - aluno. Tal como Lopes e Silva (2011: p.63) afirmam, “os investigadores sugerem que a melhoria das relações entre professores e alunos pode ser um caminho poderoso e menos dispendioso para melhorar o sucesso dos alunos”. Ou seja, haver uma boa relação instrutiva entre o professor e o aluno é uma das principais condicionantes para o sucesso da aprendizagem dos alunos.

É importante o docente possuir métodos de ensino capazes de ajudar os alunos, levando-os a procurarem a resposta por si mesmos. Através desses métodos, os alunos vão desenvolver a capacidade de autonomia e aprender a procurar soluções para as respostas, cativando-os assim para um enriquecimento pessoal e autónomo.

A realização da Prática de Ensino Supervisionada e do Projeto Educativo, para além de expor algumas estratégias de ensino realizadas em contexto de 1.ºCiclo e 2.º Ciclo, serve para uma melhor reflexão acerca da futura prática docente. O docente deve ter um papel ativo na medida em que este seja capaz de refletir sobre a sua prática, quais os melhores métodos de ensino, tendo em conta as necessidades de cada turma e de cada aluno, ajustando assim esses métodos, para desenvolver uma prática profissional de ensino de forma criteriosa.

As propostas de atividades realizadas no Projeto Educativo centram-se em estratégias para a promoção da ecoliteracia e na promoção da compreensão e preservação do ambiente, através de obras literárias que incentivam o desenvolvimento da consciência ambiental.

Assim sendo, este relatório de estágio é composto por cinco capítulos e assume a estrutura que de seguida se apresenta:

No capítulo I, apresenta-se o contexto de intervenção e investigação, no qual foram realizadas as intervenções pedagógicas, nomeadamente a descrição das instituições de ensino e das turmas. Ainda neste capítulo, identifica-se a problemática subjacente à intervenção pedagógica, concluindo com a justificação da temática selecionada a implementar.

No capítulo II, apresenta-se o enquadramento teórico que fundamenta a temática do projeto, no qual se alicerça o desenvolvimento de toda a prática. Expõe-se subdividido em quatro tópicos principais: a importância do construtivismo no ensino-aprendizagem, de seguida o

enquadramento da educação literária no ensino básico, depois a fundamentação da promoção da ecoliteracia e, finalmente, a apresentação do referencial curricular utilizado.

No capítulo III, apresenta-se a metodologia de intervenção e investigação. Por isso, são destacados os objetivos de investigação e de ação que se pretende atingir ao longo da intervenção, as estratégias de investigação nos dois ciclos de ensino, os instrumentos de recolha de informação para a avaliação do projeto e, por fim, o plano geral de intervenção e análise das atividades para cada ciclo.

No capítulo IV, apresenta-se a análise das atividades e o tratamento dos dados recolhidos ao longo das atividades que foram desenvolvidas nas sessões de intervenção. É neste capítulo que se compara o que os alunos sabem previamente com o que aprenderam ao longo das sessões.

No capítulo V, apresenta-se as conclusões, as aprendizagens, as limitações e as recomendações sobre o todo o processo de intervenção. O relatório de estágio cessa com as referências bibliográficas e os anexos, nos quais são incluídos todos os materiais utilizados.

CAPÍTULO I: CONTEXTO DE INTERVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO

No presente capítulo é apresentado o contexto onde foram realizadas as intervenções pedagógicas. Será feita uma descrição das instituições de ensino e das turmas. Ainda neste capítulo, irá ser identificada a problemática subjacente à intervenção pedagógica, concluindo com a justificação da temática selecionada a implementar.

1.1. Caracterização do contexto de intervenção

1.1.1. Caracterização das instituições

A Prática de Ensino Supervisionada foi implementada em duas escolas do Ensino Básico de um Agrupamento de Escolas no distrito de Braga. Cada intervenção foi realizada em dois semestres distintos.

O Agrupamento de Escolas onde decorreu a intervenção é constituído por seis jardins de infância, oito escolas que integram as valências de jardim de infância e de 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), seis escolas de 1.º CEB e uma escola básica do 2.º e 3.º CEB.

Relativamente à intervenção realizada no primeiro semestre, deu-se numa escola do 1.º CEB. A escola está inserida num meio rural, a uma distância de 4 km do centro da cidade. É uma escola pequena, que integra alunos do pré-escolar e do 1.º CEB.

As instalações, apesar de serem antigas, são um espaço restaurado, sendo capazes de dispor de todas as necessidades básicas para a realização de um ensino de qualidade para os alunos. A escola está equipada com uma pequena biblioteca e sala de computadores, um pequeno pavilhão gimnodesportivo, um refeitório e um espaço exterior amplo, recentemente requalificado.

No que concerne à intervenção no 2.º CEB, a escola é a sede do agrupamento, encontrando-se a uma distância de 1 km do centro da cidade. Apresenta boas instalações, salas equipadas com um computador e projetor, tem uma biblioteca, uma papelaria, uma cantina, um pavilhão gimnodesportivo, uma estufa e uma extensa área de recreio.

1.1.2. Caracterização das turmas

No primeiro semestre, a prática de ensino foi implementada numa turma de 2.º ano de uma escola de 1.º CEB do agrupamento. No segundo semestre, a prática de ensino foi implementada numa turma de 5.º ano na escola de 2.º e 3.º CEB do agrupamento.

A turma onde decorreu a primeira intervenção é composta por 22 alunos, dos quais nove do sexo feminino e 13 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os seis e os sete anos. Quatro alunos contam com apoio de terapia da fala e um dos alunos tem problemas visuais, sendo essa condição o daltonismo.

Relativamente à segunda intervenção, a turma é composta por 27 alunos, dos quais 15 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, com idades entre os 10 e os 11 anos. Oito alunos beneficiam de Medidas Universais. Um aluno apresenta uma Dificuldade Específica de Leitura e de Escrita (dislexia severa) e Perturbação de Hiperatividade/Défice de Atenção (PHDA). Por isso, foi elaborado o respetivo Relatório Técnico-Pedagógico (RTP). Assim, o aluno passa a beneficiar de Medidas Universais e de Medidas Seletivas.

1.2. Justificação da questão problemática

Durante a observação participante realizada na turma do 2.º ano e através da troca de ideias sobre a observação com a colega de estágio e do diálogo com a professora cooperante, foi possível constatar que os alunos possuem algumas dificuldades nos domínios da leitura e da escrita. O ensino do 1.º ano da turma foi comprometido a meio do ano letivo devido à pandemia, que consequentemente trouxe bastantes dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, visto que os alunos estiveram grande parte do tempo com ensino à distância. Por isso, gerou-se uma problemática que deve ser trabalhada.

Sendo que a leitura e a escrita assumem um papel muito importante ao longo de todo o currículo e são a base para o sucesso de qualquer área de ensino, pretendeu-se cultivar nos alunos uma atitude positiva no processo de ensino-aprendizagem, de modo a detetar e a colmatar qualquer dificuldade que possuam neste campo.

Neste mesmo contexto, foi possível verificar que os alunos expressam carinho para com a natureza, testemunhado nos momentos de brincadeira, durante o intervalo. Os alunos gostam

muito de brincar no recreio, à volta das árvores, e mostram afeto para com os pequenos animais que vão encontrando nesse espaço.

Relativamente à turma do 5.º ano, foi possível constatar que alguns alunos possuem algumas dificuldades de aprendizagem nas várias áreas do ensino, quer no domínio da oralidade, quer no da escrita. Ao longo das observações, foi possível verificar que tentam ajudar os colegas do lado, não colocando em risco o bom funcionamento da aula.

Por isso, foi importante planificar atividades que se adequassem a cada nível de ensino, de acordo com as dificuldades dos alunos, para que fosse possível ultrapassá-las, mas também que se alinhassem com as suas vivências e as suas preferências, para partir desse patamar de conhecimentos e práticas e sobre ele se construísse novo conhecimento, novo posicionamento e novas práticas.

CAPÍTULO II: ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Este capítulo destina-se ao enquadramento da temática para a fundamentação do projeto, o qual desencadeou o desenvolvimento de toda a prática. Apresenta-se subdividido em quatro tópicos principais, começando pela exposição da importância do construtivismo no ensino-aprendizagem, de seguida o enquadramento da educação literária no Ensino Básico, depois uma fundamentação da promoção de ecoliteracia e terminando com a apresentação do referencial curricular utilizado.

2.1. A importância do construtivismo no ensino-aprendizagem

No presente relatório e na prática pedagógica, é defendido o modelo construtivista de ensino-aprendizagem. Neste modelo, o aluno está no centro do processo de ensino-aprendizagem e deve tomar como posição a construção sobre a experiência já adquirida (conhecimento tácito), no trabalho colaborativo e no debate. O aluno participa de forma ativa no processo de ensino-aprendizagem, onde deve ser autónomo na interação e na cooperação.

Para Fosnot (1999), o construtivismo é uma “teoria sobre o conhecimento e a aprendizagem, que se ocupa tanto daquilo que é o “conhecer” como do modo como “se chega ao conhecer” (p.9). Isto implica uma abordagem de ensino que «oferece aos alunos a oportunidade de uma experiência concreta, contextual e significativa, através da qual eles podem levantar as suas próprias questões e construir os seus próprios modelos, conceitos e estratégias». (Fosnot, 1999, p.10).

Para Gropp e Tavares (2009), o conhecimento tácito é adquirido através de experiências individuais, ou seja, o indivíduo só consegue adquirir conhecimento tácito quando entra em contacto direto com situações que lhe proporcionam experiências únicas.

O professor deve ter em conta que os alunos “transportam” conhecimentos adquiridos das suas experiências dentro e fora do contexto escolar; por isso, o ambiente de sala de aula é importante para ativar todas essas experiências obtidas, estimulando, assim, o processo de ensino-aprendizagem, através de novas aprendizagens em articulação com as já adquiridas.

De forma a contribuir para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, o docente deve criar oportunidades de aprendizagem, sendo este o intermediário dessas aprendizagens. O

docente deve promover o envolvimento ativo dos alunos nas experiências para desenvolver as linhas de pensamento, raciocínio e argumentação.

O docente deve desenvolver uma prática pedagógica que estimule e contribua para o saber-fazer dos seus alunos, através da observação das aprendizagens prévias, dos interesses e das capacidades dos mesmos.

Desse modo, para Coll *et al* (2001), “dar valor aos seus [dos alunos] resultados, relacionando-os com as suas capacidades e com o esforço realizado é, provavelmente, aquilo que, em boa justiça, se deve fazer, e fomenta a autoestima e a motivação para continuar a aprender.”.

Resumidamente, Isabel Santos (2014), afirma que o modelo construtivista assenta no princípio segundo o qual

“os alunos são os agentes da sua própria formação, ou seja, é da responsabilidade do aluno a aquisição do seu próprio conhecimento, este pode ser auxiliado pelo professor ou por materiais didáticos, contudo só o próprio pode desenvolver a sua aprendizagem.” (p.20).

No presente relatório, todas as atividades foram planeadas na medida em que se pretendeu motivar os alunos a desenvolverem a sua autonomia, a desenvolverem atitudes positivas para com eles próprios, através da confiança e responsabilidade e em relação aos colegas e aos docentes, através do respeito, da solidariedade e da cooperação.

2.2. Educação Literária no Ensino Básico

No Ensino Básico, o ensino e a aprendizagem da língua materna assume um papel central e basilar, como objeto de estudo em si e como instrumento de acesso aos restantes saberes. Os alunos, desde cedo, estão em contacto com os mais variados textos, contacto esse que proporciona saber, experiências de crescimento e ludismo. Entre estes textos, os literários são objeto de especial atenção e à educação literária é reconhecido um papel incontornável.

A educação literária é um conceito recente, que visa criar leitores competentes, que, para além de serem capazes de ler as palavras de um texto, conseguem compreender o significado deste ao nível local e ao nível global e adotar uma atitude crítica face ao que leem.

Para Azevedo e Balça (2016: p. 2), a educação “literária visa dotar o leitor de um conhecimento relevante acerca de textos, autores, géneros, bem como convenções, temas e estilemas literários de modo que ele se possa sentir membro ativo e participante de uma casa comum”.

Ler é uma ação que é exercida para decifrar e compreender o conteúdo escrito, através da descodificação das letras e sinais gráficos. O processo de leitura pode ter como objetivo a aprendizagem da descodificação de palavras, a identificação de palavras para obter o seu significado, e ainda conduzir ao significado de um texto, tendo como finalidade a compreensão do mesmo.

O ato de ler estabelece uma relação entre o leitor, o texto e o contexto. Ou seja, ler significa mais do que conhecer as letras. É necessário juntá-las para formar palavras; obtendo palavras, através da interpretação, o leitor será capaz de descodificar essas palavras e o contexto do texto lido.

Cadório (2001) mostra-nos algumas definições de leitura de vários autores, entre os quais destacamos a definição de leitura para Alonso Matias, que diz que “ler não consiste única e exclusivamente em decifrar um código mas, além disso e fundamentalmente, supõe a compreensão da mensagem que transmite o texto.”.

A literatura desempenha um papel importante na construção pessoal. Através da literatura, os indivíduos adquirem conhecimentos sobre o mundo que os rodeia. Por isso, o contacto com literatura de qualidade ajuda no desenvolvimento pessoal, social e cultural, o qual leva o indivíduo a refletir sobre o mundo.

Para Azevedo (2006: p. 5), “o contacto positivo e frequente com produtos culturais de qualidade fomenta o conhecimento das estruturas linguísticas, o saber acerca do mundo, além de incrementar o interesse pela leitura e pelas práticas de literacia”.

Os textos literários apresentam ao jovem leitor o conhecimento do mundo de forma original e promovem o questionamento sobre esse mundo. Deste modo, entre muitas outras possibilidades, a educação literária pode auxiliar na mudança e na preservação ambiental.

Praticar a leitura é essencial para o desenvolvimento pessoal, social e cultural. Permite adquirir conhecimentos que enriquecem o intelecto do leitor. É capaz de desenvolver as emoções,

a imaginação, permite imaginar e sonhar, tornando-nos seres instruídos e capazes de participar ativamente na sociedade.

Através do contacto com os livros, as crianças podem descobrir e aprender muitas coisas. Podem aprender mais sobre as cores, as formas, os sons, os gestos e, para além disso, as crianças são capazes de associarem tudo o que está nos livros à vida real e da vida real aos livros. Isto estimula o desenvolvimento do raciocínio, da curiosidade e da imaginação.

Ramos (2013) defende que “a Educação Literária tem como principal objetivo a formação de leitores capazes de interagir de forma eficaz e produtiva com o texto literário, ativando eficientemente as múltiplas possibilidades que o enformam” (p. 53).

Importa refletir sobre o papel dos mediadores na relação da criança com a leitura. Como refere Bastos (1999: p. 284), os “pais, professores, educadores, bibliotecas e bibliotecários, livrarias, estabelecem, de forma diferenciada, uma ponte entre a criança e o livro.”.

Na idade pré-escolar, é essencial criar uma relação entre as crianças e os livros, pois é neste espaço de tempo que as crianças adquirem competências básicas e o contacto com os livros leva-as ao prazer da leitura, reforçando a motivação para lerem mais.

É fundamental implementar hábitos de contacto com os livros e hábitos de leitura desde os primeiros anos de vida da criança, pois tal é determinante para formar leitores conscientes. Os pais devem criar momentos nos quais os seus filhos possam ter contacto precoce com os livros, através da criação de uma pequena biblioteca em casa, enriquecida com todo o tipo de literatura, a criação de momentos de leitura em família, onde os pais leem histórias, o incentivo ao manuseamento de livros e a leitura através das ilustrações dos livros.

As crianças devem ouvir ler e ver ler, pois é nesses momentos que eles adquirem o gosto e desenvolvem o perfil de leitor. Por isso, tanto os pais como a escola têm um papel muito importante na promoção de hábitos de leitura, pois são o modelo para as crianças.

2.3. Promoção de Ecoliteracia

A ecoliteracia também pode ser designada literacia ecológica. Este conceito corresponde ao desenvolvimento de competências do ser humano para um adequado relacionamento com o ambiente que o rodeia, isto é, a capacidade de o ser humano de se relacionar com o ambiente,

natural ou construído, e de o interpretar. A ecoliteracia desenvolve a formação de valores em defesa do ambiente e do outro, através do desenvolvimento pessoal e mudança de mentalidades, valores, comportamentos e ações.

Segundo Ramos & Ramos (2013: p. 17) “o indivíduo possuidor de ecoliteracia, ou literacia ecológica, será aquele que detém competências e conhecimentos acerca da sua “casa”, aqui tomada como ecossistema planetário.”.

É nesta linha de pensamento que a ecoliteracia surge como uma articulação entre a ecologia e a literatura, de forma a desenvolver e estimular a formação de valores. Isto é, a ecoliteracia toma um importante papel na criação de mentalidades mais conscientes perante a defesa do meio ambiente.

Para Capra (2002) citado por Ramos (2006), os indivíduos necessitam de aprender os princípios básicos da ecologia. A “ecoalfabetização” remete para a capacidade de se formar comunidades humanas sustentáveis, capazes de colmatar as suas necessidades, sem prejudicar as necessidades das gerações futuras – princípio que está na base do conceito de *desenvolvimento sustentável*, com os seus três pilares, o ecológico, o económico e o social.

As mudanças de estilo de vida e a consciencialização ambiental exigem uma mudança na forma como este tema deve ser abordado nas escolas. Isto é, deve haver um trabalho cooperativo entre alunos, famílias, educadores/professores, escolas, instituições e toda a sociedade envolvente.

Para Ramos (2006: p. 4), possuir ecoliteracia corresponde ao

“reconhecimento da vasta e complexa teia de relações que liga todos os membros de cada comunidade ecológica. Tal interdependência significa que o sucesso de cada membro da comunidade depende de/contribui para o sucesso do grupo como um todo.”

É necessária a preparação das crianças desde cedo, de forma a desenvolver as competências necessárias e os conhecimentos sobre esta temática. Por isso, a ecoliteracia deve ser explorada e trabalhada na infância, porque,

“Num mundo cada vez mais complexo e mais exigente das competências de cada um, a capacidade de lidar com a complexidade terá de ser desenvolvida e treinada desde o início da escolaridade, preparando os alunos para um tipo de raciocínio não monolítico nem

amputado, mas “ecológico”, isto é, um raciocínio capaz de configurar as redes de relações em que cada acto se envolve,” (Ramos, 2006: p. 3).

Sublinha-se a importância da educação ambiental “como uma resposta dos sistemas educativos à profunda crise ambiental declarada nas últimas décadas” como afirma Borges (2002), citado por Ramos (2009: p. 400). Ainda para este autor, “as questões ambientais constituem, sobretudo, um contexto adequado para o estudo das formas de raciocínio utilizadas pelos alunos ao facilitar o confronto com problemas e situações complexas nas quais as diferentes opções podem envolver quer benefícios quer prejuízos para o meio e para os quais não existe uma solução única.”.(idem).

Segundo Ramos & Ramos (2013), é possível hoje em dia “encontrar obras que problematizam a questão da interação entre o homem e o ambiente local e global de forma bem mais profunda e complexa do que no passado, sem deixar de se dirigirem, de modo acessível e lúdico, a jovens leitores.”.(p.23-24)

Neste caso, a literatura desempenha um papel fundamental na construção de conhecimentos sobre o meio que nos rodeia, através das suas problemáticas. Por isso, torna-se essencial explorar textos que carácter ecológico que permitam que os alunos desenvolvam princípios, de forma a auxiliar pensamento crítico e criativo.

Tal como Balça (2008) afirma:

“Os textos de literatura infantil não são inocentes, e para além de encerrarem em si mesmos valores literários e valores estéticos, estão igualmente impregnados de valores sociais e de valores éticos. A literatura infantil é assim não só um veículo de convenções literárias, mas também de paradigmas e de comportamentos vigentes e considerados adequados pela sociedade em geral.”

No presente estudo, consideramos que a integração desta temática no currículo de ensino e com a participação das crianças, da comunidade escolar e da sociedade envolvente e através da seleção de recursos pedagógico-didáticos pode constituir uma *mais-valia* significativa, como forma de promover experiências de aprendizagens integradoras. Para Ramos & Ramos (2013: p. 24) esses recursos possuem “o potencial de (ajudar a) criar indivíduos mais conscientes, informados e formados, portanto cidadãos mais plena e conscientemente integrados na praxis social, no seu meio imediato e na *nossa casa comum*.”.

2.4. Referencial Curricular

O sistema educativo português conta com a organização dos referenciais normativos redigidos pelo Ministério da Educação. O conceito de currículo está definido como um conjunto de aprendizagens que os alunos devem ser capazes de concretizar.

Para Pacheco (1996: p. 37), “o conceito mais corrente de currículo está ligado a um plano estruturado de aprendizagem centrado nos conteúdos ou nos alunos ou ainda nos objectivos previamente formulados.”

O desenvolvimento e a organização da PES teve por base todos os documentos curriculares em vigor, com a finalidade de focalizar as necessidades e interesses pessoais dos alunos, de prepará-los para uma participação ativa na sociedade envolvente, de desenvolver e estimular as suas personalidades, de promover o pensamento crítico e criativo, de capacitar o seu pensamento para determinarem os problemas, refletirem e, posteriormente, alcançarem a resolução dos mesmos.

Os documentos utilizados foram: *Lei de Bases do Sistema Educativo* (LBSE), *Aprendizagens Essenciais*, *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e o Decreto-Lei n.º 54/2018.

2.4.1. Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)

A LBSE (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro) foi aprovada em 1986, tendo sido já feitas algumas alterações nos últimos anos. A LBSE estabelece a base geral de todo o sistema educativo português, onde constam todas as políticas educativas no desenvolvimento da educação em Portugal.

Este projeto norteia-se pelos princípios e valores da LBSE com o intuito de criar e implementar atividades que sejam integradoras e promotoras do desenvolvimento de competências dos alunos, permitindo assim que cada um tenha um papel ativo em todo o processo de ensino-aprendizagem. Pode ler na LBSE:

“4 - O sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos,

incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autônomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho.” (LBSE: p. 3068)

Para LBSE (p. 3068), o sistema educativo português organiza-se de forma a: “b) Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico;”.

2.4.2. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Em 2017, o Ministério da Educação homologou o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, posteriormente incluído no Decreto-Lei n.º 55/2018. Este documento é uma referência curricular para a organização do sistema educativo, que visa reforçar a autonomia das escolas na construção do currículo, estabelecendo assim conhecimentos, capacidades e atitudes que os alunos devem possuir aquando da saída da escolaridade obrigatória.

Sublinhe-se a este respeito que

“o Perfil dos Alunos aponta para uma educação escolar em que os alunos desta geração global constroem e sedimentam uma cultura científica e artística de base humanista. Para tal, mobilizam valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável.” (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória)

Neste referencial são descritos os princípios, a visão de aluno, os valores e as áreas de competências que possibilitam às escolas a organização e a construção de um currículo educativo completo, de modo inclusivo e transversal para todos os seus alunos.

Na Figura 1 constam os princípios que orientam e justificam o Perfil dos Alunos, sendo destacados os seguintes: Saber; Base Humanista; Sustentabilidade; Coerência e Flexibilidade; Adaptabilidade e Ousadia; Estabilidade; Inclusão e a Aprendizagem. Relativamente aos valores, destaca os seguintes: Liberdade; Responsabilidade e Integridade; Cidadania e Participação; Excelência e Exigência; Curiosidade, Reflexão e Inovação. Quanto às áreas de competência, são as seguintes: Linguagens e textos; Informação e comunicação; Raciocínio e resolução de

problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal; Desenvolvimento pessoal e autonomia; Bem-estar, saúde e ambiente; Sensibilidade estética e artística; Saber científico, técnico e tecnológico e, por fim, Consciência e domínio do corpo.

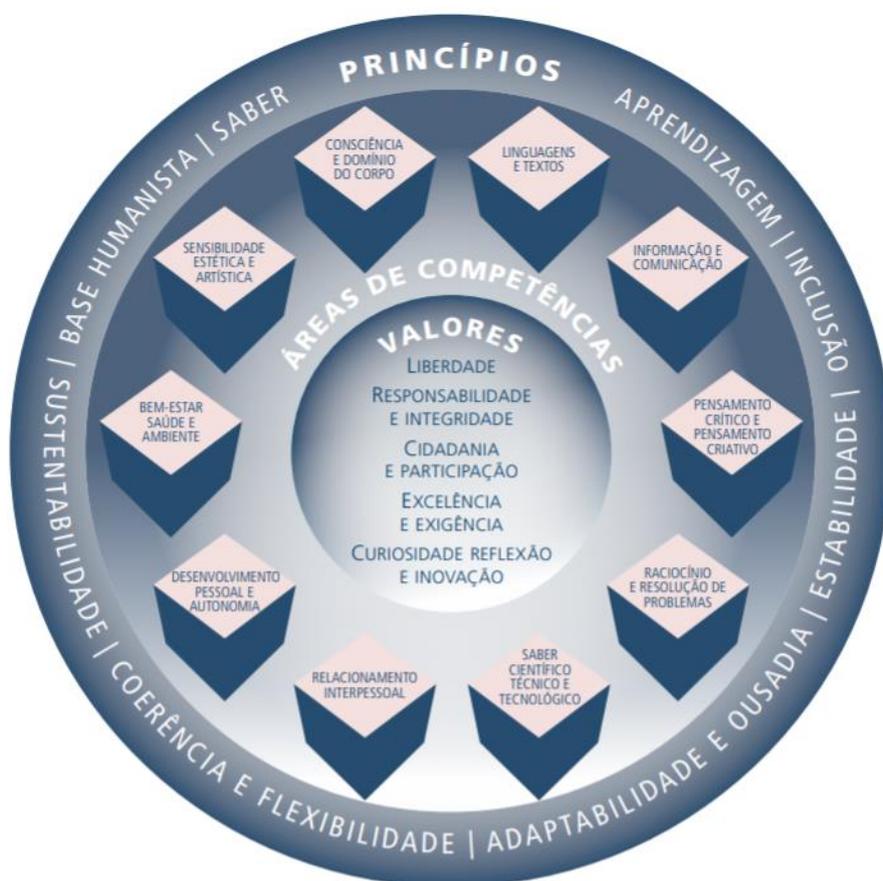


Figura 1 - Esquema conceitual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Por fim, no último ponto do Perfil dos Alunos, são enunciadas as implicações práticas de forma a adequar a ação educativa às finalidades do perfil dos alunos.

O Perfil dos Alunos, em articulação com os referenciais curriculares enunciados, teve um papel fundamental no processo de investigação e implementação do projeto.

2.4.3. Aprendizagens Essenciais (AE)

Neste enquadramento e em articulação com os demais referenciais curriculares, foi necessária a reorganização das AE, que permitem a flexibilidade e a gestão curricular por parte das escolas e dos docentes.

As AE (Decreto-Lei n.º 55/2018, artigo 3.º, de 6 de julho) correspondem a um vasto conjunto de conhecimentos, aprendizagens, capacidades e atitudes a desenvolver e que os alunos devem adquirir.

De acordo com a Direção-Geral da Educação, as AE explicitam:

“(a) o que os alunos devem saber (os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos); (b) os processos cognitivos que devem ativar para adquirir esse conhecimento (operações/ações necessárias para aprender); c) o saber fazer a ele associado (mostrar que aprendeu), numa dada disciplina — na sua especificidade e na articulação horizontal entre os conhecimentos de várias disciplinas —, num dado ano de escolaridade.”.

Deste modo, as AE foram um referencial muito importante na construção do Plano Geral de Intervenção. Na turma do 2.º ano, foram empregues as AE relativas à disciplina de Português e à Educação Artística. No que concerne à disciplina de Português, os domínios que foram trabalhados são os seguintes: Domínio da Oralidade; Domínio da Leitura-Escrita; Domínio da Educação Literária e Domínio da Gramática. Na Educação Artística, o domínio que foi trabalhado corresponde ao Domínio da Experimentação e Criação.

Na turma do 5.º ano, foi apenas utilizado o documento das AE relativas à disciplina de Português, tendo sido trabalhados o Domínio da Oralidade; o Domínio da Leitura; o Domínio da Educação Literária; o Domínio da Escrita e, por fim, o Domínio da Gramática.

2.4.4. Educação Inclusiva: Decreto-Lei n.º 54/2018

A elaboração do projeto é de cariz transversal no que respeita aos princípios de uma Escola inclusiva; por isso, as metodologias e os recursos utilizados procuram desenvolver o papel ativo do aluno na participação do processo de aprendizagem.

Atualmente, a Escola deve assumir uma perspetiva inclusiva, tendo sempre em consideração as características e particularidades de cada aluno, de forma a dar resposta às suas necessidades.

A consideração do Decreto-Lei n.º 54/2018 foi relevante para a conceção e execução do plano, pois, como alguns alunos beneficiam de Medidas expressas nesse decreto, a análise e a articulação do mesmo foi importante para desenvolver atividades integradoras, capazes de promoverem a plena inclusão educativa.

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, por muitos intitulado “Diploma para a Educação Inclusiva”, estabelece normas e princípios que garantem a inclusão no processo educativo, que visa responder às necessidades de cada aluno, de forma a aumentar a participação ativa no processo de ensino-aprendizagem e na vida da comunidade escolar.

O referido documento integra as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Estas medidas têm como finalidade a adaptação às necessidades de cada aluno, garantindo as condições para a aprendizagem plena. Promove a equidade e a igualdade de oportunidades, no que concerne ao acesso ao currículo, na frequência e no progresso de um ensino de excelência. Neste processo haverá um trabalho colaborativo entre o aluno, os encarregados de educação, os professores e toda a comunidade escolar.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão estão organizadas em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais.

Segundo o Decreto-Lei n.º 54/2018, as medidas universais “correspondem às respostas educativas que a escola tem disponíveis para todos os alunos com objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens.”; as medidas seletivas “visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais.”; as medidas adicionais “visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão.”.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO

No terceiro capítulo, são apresentados os objetivos de investigação e de ação que se pretende atingir ao longo da intervenção, as estratégias de investigação, os instrumentos de recolha de informação para a avaliação do projeto e, por fim, o plano geral de intervenção e análise das atividades para cada ciclo.

3.1. Objetivos de investigação e de ação

Objetivos de investigação no 1.º CEB:

- Verificar se as atividades a desenvolver no projeto promovem a ecoliteracia;
- Apurar se, no quadro da temática selecionada, uma prática pedagógica com recurso a obras literárias e atividades favorece a aprendizagem dos alunos;
- Avaliar e refletir sobre as atitudes e conhecimentos dos alunos em relação à abordagem da temática a ser trabalhada.

Objetivos de Ação no 1.º CEB:

- Estruturar o pensamento crítico e criativo, construindo conhecimentos e atitudes favoráveis à proteção e à preservação do ambiente;
- Aprofundar a capacidade de trabalho individual, em pares e em grande grupo, como forma de construção de competências significativas e contextualizadas, através da partilha de ideias e opiniões;
- Desenvolver o domínio da língua portuguesa, na sua vertente oral e escrita;
- Desenvolver competências de produção de textos escritos, tendo em conta a sua especificidade e adequação;
- Mobilizar os conhecimentos gramaticais.

Objetivos de Investigação no 2.º CEB:

- Verificar se as atividades a desenvolver no projeto promovem a ecoliteracia;
- Apurar se uma prática pedagógica com recurso a obras literárias e atividades favorecem a aprendizagem dos alunos;
- Avaliar e refletir sobre as atitudes e conhecimentos dos alunos em relação à abordagem da temática a ser trabalhada.

Objetivos de Ação no 2.º CEB:

- Estruturar o pensamento crítico e criativo, construindo conhecimentos e atitudes favoráveis à proteção e preservação do ambiente;
- Aprofundar a capacidade de trabalho individual, em pares e em grande grupo, como forma de construção competências significativas e contextualizadas, através da partilha de ideias e opiniões;
- Mobilizar os conhecimentos gramaticais.

3.2. Estratégias de investigação

• 1.º CEB

A intervenção foi realizada numa turma de 2.º ano do 1.º CEB. Como suporte de exploração, temos o livro de Antonio Sandoval (2016) intitulado “A árvore da escola”. Esta obra é recomendada pelo PNL para pequenos leitores com idades compreendidas entre os 6 e os 8 anos. É uma obra recente, com ilustrações de Emilio Urberuaga, que conta a história de uma árvore muito frágil, de uns meninos e de uma professora. A personagem principal da obra ensina e transmite o respeito pelo ambiente.

A intervenção foi dividida em cinco sessões: pré-leitura, leitura, pós-leitura, consolidação e, por fim, uma atividade de artes visuais. Na primeira sessão da intervenção, foram realizadas atividades de pré-leitura e durante a leitura. Ocorreu um trabalho prévio que permitiu despertar a curiosidade das crianças sobre a obra, bem como conhecer e mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os elementos-chave da obra e da temática da mesma. Nessa sessão, foi feita a leitura da obra. Ao longo da leitura, foram colocadas algumas questões, para que os alunos fossem capazes de construir o sentido da obra.

Na segunda sessão da intervenção, foi feita uma atividade de leitura da obra, que permitiu aos alunos estabelecerem ligações sobre o que estavam a observar e daquilo que estavam a ouvir ler. Ainda nesta sessão, os alunos trabalharam a leitura. De seguida, foram realizadas atividades de pós-leitura. Os alunos realizaram um exercício caligráfico sobre a obra. A aula terminou com a resolução de uma ficha sobre a obra.

Na terceira sessão, houve uma continuação de atividades de pós-leitura, que permitiram perceber se a mensagem da obra foi transmitida. Neste momento foi realizada uma atividade de forma que os alunos pudessem refletir e sistematizar os novos conhecimentos adquiridos. No segundo momento da aula, foram abordados conteúdos gramaticais e a resolução de uma ficha.

A quarta sessão teve início com a correção da ficha da aula anterior. De seguida, os alunos realizaram um *Quizizz* no quadro. Depois, foi feita a visualização de um vídeo intitulado “Proteger a Natureza”. As crianças foram levadas a refletir sobre o que estavam a visualizar no vídeo. Em sequência, foi projetado um pequeno excerto do vídeo. Foi feito o destaque do verso “Temos muito que fazer” e os alunos foram questionados: “Afinal, o que temos de fazer?”. Depois da observação das várias respostas dos alunos, foram levados à seguinte questão: “O que podemos fazer para preservar e cuidar do ambiente?”. Esta atividade serviu como estímulo para a atividade de escrita seguinte. Foram criados grupos de pares, para a realização do exercício de escrita, com a finalidade de escreverem um pequeno parágrafo sobre o que podíamos fazer para preservar o ambiente. Os alunos planificaram o que iriam escrever, procederam à redação do texto e, por fim, fizeram uma revisão do que escreveram.

Na última sessão, realizou-se uma atividade de artes visuais, em grande grupo, de forma a promover o interesse pelos materiais e de sensibilizar a temática.

- **2.º CEB**

A intervenção foi realizada numa turma de 5.º ano do 2.º CEB. Como suporte de exploração, tivemos o livro de Shel Silverstein intitulado “A árvore generosa”. Esta obra é recomendada pelo PNL para leitores medianos, com idades compreendidas entre os 9 e os 11 anos. É uma das obras mais conhecidas desse autor, que, apesar de o livro original ser datado de 1964, é uma narrativa atemporal, que provoca reflexões. A personagem principal da obra ensina e transmite o respeito pelo ambiente. A obra desenvolve-se em torno de duas personagens, um menino e uma árvore, e da amizade que os unia. E envolve ainda outras personagens, com o

papel de adjuvantes e de oponentes, que se relacionam com as personagens principais. Retrata, assim, uma alegoria da relação entre o homem e o ecossistema (considerando neste os elementos humanos e os naturais).

A intervenção foi dividida em quatro sessões, as quais contaram com atividades de pré-leitura, leitura, pós-leitura, consolidação e, por fim, atividades de artes visuais.

Na primeira sessão da intervenção, foram realizadas atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Na primeira parte da aula, foi realizada uma atividade de pré-leitura, que consistiu num trabalho de observação e organização, tendo como base um trabalho prévio que permitiu despertar a curiosidade das crianças sobre a obra. Durante a realização e correção da atividade, esta permitiu conhecer e mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos.

Na segunda parte da primeira sessão, foi feita uma apresentação do livro, do autor e do género literário. Houve, também, o momento da leitura da obra. Ao longo da leitura, foram colocadas questões, na medida que se pretendeu que os alunos construíssem o sentido do texto, o que a obra pretende transmitir e o que virá depois. Por fim, a primeira sessão terminou com a resolução e correção de uma ficha com um guião de leitura.

Na segunda sessão, os alunos visionaram uma curta-metragem que serviu para relembrar a obra que está a ser abordada. Nessa aula, os alunos realizaram uma ficha de interpretação com algumas questões acerca da obra. De seguida, foi feita a correção da mesma.

Na segunda parte da aula, foi feita uma breve apresentação de revisão de conteúdos gramaticais. De seguida, os alunos realizaram uma ficha de gramática e, no final, foi feita a correção da mesma.

Relativamente à terceira sessão, os alunos realizaram uma atividade de escrita criativa, na qual foram orientados no processo de escrita, através da planificação, textualização e revisão. No final da atividade, houve um momento de partilha das narrativas.

A atividade seguinte iniciou com uma breve explicação do que é o acróstico. Após isso, de forma individual, os alunos elaboraram um acróstico a partir da palavra “árvore”. De seguida, escreveram uma medida de proteção do meio ambiente, em relação às árvores, e partilharam-na com os colegas.

A terceira sessão terminou com a elaboração de um pequeno cartaz, de forma individual, com o acróstico e com a medida anteriormente criados. Foi-lhes solicitado que realizassem em período extra-aula uma breve atividade.

A última sessão teve início com a verificação da resolução do trabalho para casa e a leitura das respostas da atividade proposta.

De seguida, os alunos visualizaram um pequeno vídeo sobre o Dia Mundial do Meio Ambiente, como base para a atividade seguinte. Através da visualização do vídeo e fundamentando-se no que nele aprenderam, em grande grupo, foi feita a construção de uma árvore em cartolina, com palavras de sensibilização ambiental.

Na atividade seguinte, os alunos elaboraram uma árvore com materiais e copiaram um texto previamente realizado numa das atividades realizadas nas aulas anteriores.

Como forma de avaliar todo o desempenho das atividades realizadas ao longo das quatro sessões, os alunos preencheram uma ficha de metacognição.

Para concluir a intervenção, os alunos foram convidados a trazerem morangueiros para serem plantados na estufa da escola.

3.3. Instrumentos de recolha de informação para a avaliação do projeto

Os instrumentos de recolha de informação são aspetos importantes no processo de investigação-ação (IA). Segundo Coutinho et al. (2009: p. 362), a IA é “uma metodologia de pesquisa, essencialmente prática e aplicada, que se rege pela necessidade de resolver problemas reais. Com a investigação há uma ação que visa a transformação da realidade, e, conseqüentemente, produzir conhecimentos as transformações resultantes da ação.”

Em contexto educativo, o professor, através das observações realizadas, reflete sobre os problemas ou factos que pretende resolver. Como tal, deve organizar e adaptar as suas metodologias de ensino de forma a estas serem capazes de dar respostas às necessidades dos seus alunos, neste caso, através da ação.

Ao longo da prática pedagógica, foram utilizados instrumentos de recolha de informação, que foram importantes para refletir e desenvolver o projeto, tendo por base o nível de ensino e as necessidades dos alunos.

Entre os instrumentos utilizados, destaca-se a importância da realização de um questionário inicial, de forma a conhecer o perfil socioeconómico dos alunos e a verificação das conceções prévias dos alunos relativas à temática trabalhada. A sua realização permitiu conhecer o perfil de cada aluno, os seus hábitos e gostos. Através das respostas dadas, possibilitou a construção do projeto, tendo em conta as necessidades dos alunos.

Durante as sessões iniciais de observação, foi realizado um diário de bordo reflexivo, o que permitiu descrever e refletir sobre as aulas realizadas pela professora titular de turma. Permitiu criar um fio condutor do processo de ensino, que possibilitou fazer a continuação nas sessões de intervenção. Para além disso, os registos fotográficos foram instrumentos fundamentais no desenvolvimento do projeto.

Foi importante realizar uma atividade de pré-leitura, de forma a verificar os conhecimentos já adquiridos, anteriormente, pelos alunos. Através da realização de atividades de pré-leitura, foi possível mobilizar as experiências e saberes dos alunos. De uma forma geral, verificou-se que todos os alunos apresentavam vários conhecimentos e expectativas acerca da temática a ser trabalhada.

Ao longo das sessões, os alunos realizaram várias tarefas, nomeadamente, através da realização de fichas. A produção destes trabalhos permitiu um forte envolvimento dos alunos nas tarefas propostas e na entreaajuda.

No que concerne à realização de uma ficha de metacognição, a mesma é uma ferramenta essencial, que permitiu que os alunos registassem as dificuldades que tiveram ao longo das sessões, bem como escreverem as atividades de que mais gostaram ou não gostaram. Através dessa ficha, foi possível encontrar as maiores dificuldades dos alunos, que permitiram, mais tarde, reajustar o método de ensino e realizar atividades diferentes, que foram ao encontro das necessidades dos alunos

Por fim, através da análise e reflexão da prática executada no contexto do 1.º Ciclo, usando os instrumentos selecionados e as metodologias praticadas, foi possível ajustar as expectativas e os saberes, para pôr em prática na segunda parte do projeto, relativamente ao 2.º Ciclo.

3.4. Plano Geral de Intervenção no 1.º CEB

A intervenção realizada na turma do 2.º ano do 1.º CEB foi dividida em cinco sessões de duas horas e trinta minutos cada. As sessões são compostas por atividades de pré-leitura, leitura, pós-leitura, consolidação das aprendizagens e, por fim, atividades de artes visuais.

Tabela 1 - Plano Geral de Intervenção no 1.º CEB

Sessão	Atividades	Objetivos
1. ^a Sessão (2h30)	<p>Pré-leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise de elementos-chave da obra; - Resolução de uma ficha de pré-leitura; <p>Durante a leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e análise da obra; - Desenho de um momento preferido da obra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras; • Mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto; • Ouvir ler obras literárias; • Ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido dos textos.
2. ^a Sessão (2h30)	<p>Durante a leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visualização de um vídeo do Youtube; <p>Pós-leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de um exercício caligráfico e de um desenho; - Realização de uma ficha com algumas questões de interpretação da obra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir ler obras literárias; • Ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido dos textos; • Escrever textos curtos; • Proceder à revisão de texto, individualmente.
3. ^a Sessão (2h30)	<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem da temática da obra; - Resolução de uma ficha sobre o tema/valores representados na obra; <p>Exploração das árvores da escola</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividade de exploração das árvores da escola; - Resolução de uma ficha de exploração de uma árvore à escolha e de um desenho da mesma; <p>Gramática</p> <ul style="list-style-type: none"> - Breve síntese sobre determinantes artigos definidos e indefinidos, através da construção de um infográfico; 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar ameaças à biodiversidade dos seres vivos com a necessidade de desenvolvimento de atitudes responsáveis face à Natureza; • Classificar as palavras quanto ao número de sílabas; • Identificar a classe das palavras: determinante artigo.

	- Realização uma ficha de gramática com elementos da obra anteriormente lida.	
4.^a Sessão (2h30)	<p>Gramática</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resolução de um <i>Quizizz</i> em grande grupo sobre gramática; - Visualização de um vídeo/música do Youtube; - Distribuição de separadores de livros com a letra da música. - Resolução de um exercício de escrita, em pares; - Construção de um <i>origami</i> – Jogo “Quantos queres?”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever textos curtos com diversas finalidades (narrar, informar, explicar).
5.^a Sessão (2h30)	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de uma atividade de artes visuais, em grande grupo. A atividade consistirá na construção de uma árvore em cartolina; - Realização de uma atividade ao ar livre. A atividade consistirá na plantação de um pequeno arbusto no jardim da escola; - Realização de uma ficha de metacognição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.

3.4.1. Análise da primeira intervenção

Na primeira sessão da intervenção, foram realizadas atividades de pré-leitura e durante a leitura. Ocorreu um trabalho prévio, que permitiu despertar a curiosidade dos alunos sobre a obra.

Primeiramente, foi distribuída uma ficha de pré-leitura (Anexo A) para os alunos completarem. Mostraram-se muito curiosos pelas figuras selecionadas da obra. Legendaram os elementos-chave com o que achavam que representava na obra. Oralmente, foram colocadas algumas questões (O que estão a observar? O que simboliza? Que importância terá este elemento na obra?), criando um diálogo em grande grupo. As respostas foram muito criativas. Nesta ficha de pré-leitura não há respostas certas ou erradas, qualquer uma seria aceite, pois é uma atividade que lhes permite estimular a criatividade.

No momento da observação da capa com o título oculto, os alunos leram, em voz alta, os títulos. Conseguiram escrever títulos muito criativos.

A obra foi distribuída em suporte papel (Figura 2). Os alunos gostaram muito de receber o pequeno livro impresso da obra, pois permitiu uma melhor compreensão e leitura da mesma.

Na última parte da aula, procedeu-se à distribuição de uma ficha (Anexo B), onde cada aluno registou, em desenho, o momento de que mais gostou da obra. Este momento da aula foi essencial para perceber se a mensagem que a obra reflete foi transmitida corretamente.



Figura 2 - Obra "A árvore da escola" em suporte papel

3.4.2. Análise da segunda intervenção

A segunda intervenção iniciou-se com o pedido a uma aluna para que recontasse a história aos colegas. A aluna conseguiu contar a história com sucesso e sem nenhum auxílio. De seguida, passou-se à visualização de um vídeo a recontar a história (Anexo C). Os alunos gostaram do pequeno vídeo, pois era uma espécie de peça de teatro.

Em seguida, procedeu-se à realização de um exercício caligráfico e de um desenho (Anexo D). Os alunos estão habituados a este tipo de atividades, por isso, a resolução da cópia e o desenho do excerto foi realizada com sucesso.

Na segunda parte da sessão, os alunos realizaram uma ficha de compreensão da leitura (Anexo E), mas a ficha não ficou concluída nesta sessão por isso, a mesma foi terminada no início da aula seguinte.

3.4.3. Análise da terceira intervenção

A terceira sessão iniciou-se com a conclusão da correção da ficha de compreensão da leitura. De seguida, procedeu-se à abordagem da temática e dos valores transmitidos na obra, por isso, houve uma reflexão, integração e sistematização dos novos conhecimentos adquiridos pelos alunos.

À medida em que os alunos expunham os valores/palavras-chave, faziam o registo dos mesmos, à vez, no quadro e, de seguida, copiavam para a ficha (Anexo F) inicialmente distribuída.

Na atividade seguinte, os alunos tiveram que se deslocar até ao recreio para explorarem as árvores da escola (Figura 3). Logo de início, ficaram muito contentes por fazerem uma atividade ao ar livre. Assim que chegámos ao recreio, todos os alunos começaram a abraçar as árvores e a demonstrar muito afeto por elas. Eles deveriam escolher uma árvore das que lá estavam e observá-la com muita atenção, principalmente o seu formato, cores, textura e características. Depois deste momento tão afetivo, os alunos voltaram para a sala e preencheram uma ficha (Anexo G), sobre a árvore que escolheram e realizaram um desenho.



Figura 3 - Exploração das árvores do recreio da escola

Para concluir a sessão, procedeu-se à realização de uma breve revisão sobre os determinantes artigos definidos e indefinidos, através da construção do infográfico (Figura 4). De forma aleatória, contou-se com a participação de alguns alunos para a elaboração do mesmo. No final, o infográfico foi afixado no

quadro de cortiça da sala. Após essa atividade, os alunos realizaram, de forma autónoma e em silêncio, uma ficha de gramática (Anexo H), com elementos da obra que estava a ser trabalhada. Por fim, em grande grupo, passou-se à correção da mesma, no quadro. Praticamente todos os alunos resolveram a ficha com

DEFINIDOS		INDEFINIDOS	
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
a	a	um	uma
as	as	uns	umas

Figura 4 - Construção do infográfico

sucesso, havendo algumas dúvidas que foram rapidamente solucionadas.

3.4.4. Análise da quarta intervenção

A quarta sessão iniciou-se com a realização de um jogo *Quizizz*, em grande grupo, sobre gramática, de forma a fazer uma síntese dos conteúdos já aprendidos. Esta atividade foi pensada de modo a que todos os alunos pudessem participar. Os alunos estão familiarizados com o jogo *Quizizz*, por isso, adoraram e participaram na atividade.

De seguida, visualizou-se um vídeo musical, da plataforma digital *Youtube* (Anexo I), da autoria da editora Edições Convite à Música, intitulado “Proteger a Natureza” e distribuiu-se uns separadores de livros (Figura 5) com a letra da música. Os alunos gostaram muito de receber a letra da música neste formato, pois serviu como base para aprenderem a letra e, mais tarde, servirá como separador de livros. Durante a visualização do vídeo, foram feitas algumas paragens, durante as quais os alunos puderam refletir e explicar o que estavam a observar no vídeo. Esta atividade serviu como estímulo para a atividade seguinte.

Após a análise do vídeo, projetou-se um pequeno excerto da canção. Os alunos foram questionados com a seguinte pergunta: “Final o que temos de fazer?”, criando, assim, um diálogo de partilhas de ideias, entre os alunos e professora.



Figura 5 - Separadores de livros

De seguida, a turma foi dividida em nove grupos de dois alunos e um grupo de três alunos. No quadro foi colocada a seguinte questão: “O que podemos fazer para preservar e cuidar do ambiente?” (Figura 6). Em grupo, os alunos debateram sobre a pergunta que foi colocada. Foram orientados sobre como deveriam responder à questão, procederam à realização e, por fim, fizeram a correção. Após a concretização das respostas, os alunos partilharam as suas respostas, em voz alta, com o resto da turma.

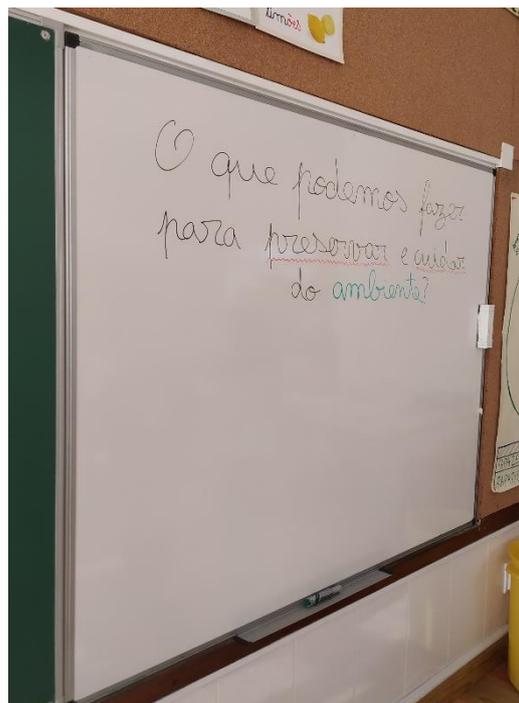


Figura 6 - Questão no quadro: "O que podemos fazer para preservar e cuidar do ambiente?"

A quarta sessão terminou com a construção de um *origami* (Anexo J), com o objetivo de criarem o tradicional jogo “Quantos queres?”.

Os alunos foram questionados sobre o seu conhecimento deste jogo, que nenhum conhecia, por isso, logo de início foi realizada uma breve explicação do que é um *origami* e do jogo. De seguida, os alunos pintaram cuidadosamente o jogo e, depois, procedeu-se à construção do *origami*, passo a passo, em grande grupo. No final da aula, ainda deu tempo para jogarem, uns com os outros (Figura 7). Os alunos ficaram fascinados com o jogo, pois não o conheciam. A atividade da criação do *origami* fazia parte da planificação como recurso para eventual utilização caso alguma outra atividade fosse realizada em menos tempo do que o previsto. Neste caso, como as crianças terminaram rapidamente a atividade de escrita a pares, foi introduzido este jogo.



Figura 7 - Origamis

3.4.5. Análise da quinta intervenção

A última sessão foi dedicada a uma atividade de artes visuais e a plantação de um arbusto no jardim da escola, em grande grupo.

Foram distribuídas cartolinas verdes a cada aluno e cada um desenhou o contorno das suas duas mãos e recortou-o de seguida. Numa das mãos de cartolina, cada um escreveu o pequeno parágrafo criado na aula anterior e na outra mão de cartolina realizou um desenho ilustrativo do tema do ambiente. Após terminarem de escrever e ilustrar as mãos de cartolina, passou-se à construção da árvore num cartaz, que foi afixado no painel de cortiça da sala. Com um tronco de árvore, em cartolina, previamente feito, cada aluno colocou as mãos



Figura 8 - Árvore em cartolina

de cartolina à volta, de forma a criar uma árvore (Figura 8). Os alunos ficaram fascinados com o resultado da atividade, pois só com a colaboração de todos é que tivemos aquele efeito.

Antes da atividade final, os alunos preencheram uma ficha de metacognição (Anexo K).



Figura 9 - Plantação do arbusto

Esta ficha teve a função de avaliar todo o desempenho das atividades realizadas ao longo das cinco sessões e saber o *feedback* dos alunos, em relação às atividades.

Por fim, a última parte da aula foi dedicada a uma atividade ao ar livre. Esse momento foi passado no recreio da escola, mais propriamente no jardim. Com a ajuda de dois alunos, plantou-se um arbusto (Figura 9). Apesar de todos quererem participar na atividade, só foi possível selecionar alguns alunos para a realização da mesma, para que

pudesse correr de forma organizada. Os alunos que não fizeram a plantação estiveram a observar.
No final, todos foram passar a mão no pequeno arbusto.

3.5. Plano Geral de Intervenção no 2.º CEB

A intervenção realizada na turma do 5.º ano do 2.º CEB foi dividida em quatro sessões de uma hora e quarenta minutos cada, sendo que cada sessão foi repartida em duas partes de cinquenta minutos. As sessões eram compostas por atividades de pré-leitura, leitura, pós-leitura, consolidação das aprendizagens e, por fim, atividades de artes visuais e uma atividade ao ar livre. Todas as sessões começaram com a escrita do sumário.

Tabela 2 – Plano Geral de Intervenção no 2.º CEB

Sessão	Atividades	Objetivos
1.^a Sessão (50 min + 50 min)	Pré-leitura: - Resolução de uma atividade de pré-leitura, através de uma ficha e correção; - Apresentação da capa do livro, do autor e do género literário; Durante a leitura: - Os alunos vão ouvir ler a obra pela professora. - Distribuição da obra em suporte papel e projeção da obra no quadro. - Leitura da obra; Pós-leitura: Resolução de uma ficha de Guião de Leitura e correção.	<ul style="list-style-type: none">• Produzir um discurso com elementos de coesão adequados;• Ler textos com características narrativas;• Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma;• Identificar tema(s), ideias principais e pontos de vista;• Reconhecer a estrutura e os elementos constitutivos do texto narrativo: personagens, narrador, contexto temporal e espacial, ação.• Escrever com respeito pelas regras de ortografia e de pontuação.
2.^a Sessão (50 min + 50 min)	- Visualização de uma curta-metragem do Youtube sobre a obra; - Realização e correção da ficha de interpretação da obra; - Realização e correção da ficha de gramática.	<ul style="list-style-type: none">• Escrever com respeito pelas regras de ortografia e de pontuação;• Sistematizar processos de formação do feminino dos nomes e adjetivos;• Identificar os constituintes da frase com as seguintes funções sintáticas: sujeito e predicado;• Distinguir frases simples de frases complexas;

		<ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar processos de formação do feminino dos nomes e adjetivos; • Sistematizar a flexão nominal e adjetival quanto ao número; • Identificar os constituintes da frase com as seguintes funções sintáticas: Sujeito e Predicado; • Distinguir frases simples de frases complexas.
<p>3.^a Sessão (50 min + 50 min)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução e partilha da atividade de escrita criativa; - Elaboração de um acróstico; - Elaboração de uma medida de proteção do meio ambiente; - Elaboração de um pequeno cartaz, de forma individual, com o acróstico e com a medida, anteriormente criados; - Escrita do trabalho para casa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a estrutura e os elementos constitutivos do texto narrativo: personagens, narrador, contexto temporal e espacial, ação; • Escrever com respeito pelas regras de ortografia e de pontuação.
<p>4.^a Sessão (50 min + 50 min)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Verificação e correção do trabalho para casa; - Visualização de um vídeo sobre o Dia Mundial do Meio Ambiente, da plataforma digital <i>Youtube</i>; - Construção de uma árvore em cartolina com palavras de sensibilização ambiental; - Elaboração de uma árvore com materiais recicláveis; - Resolução da ficha de metacognição; - Atividade na estufa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever com respeito pelas regras de ortografia e de pontuação.

3.5.1. Análise da primeira intervenção

A sessão teve início com a realização da atividade de pré-leitura. Na ficha de pré-leitura (Anexo L), os alunos observaram atentamente as imagens e, posteriormente organizaram-nas sequencialmente.

Os alunos ficaram muito entusiasmados ao verem as imagens da obra, tentando decifrar o que significaria. Certos alunos demonstraram algumas dificuldades na organização, mas foram questionados sobre as dúvidas que tinham e, de seguida, orientados para a resolução.

A correção da ficha foi realizada no quadro, através de um jogo criado no *PowerPoint* (Anexo M). Todos os alunos queriam participar na resolução, mas só foi possível seleccionar alguns. Os que não responderam participaram mais tarde noutros exercícios. Os alunos gostaram muito da ideia do jogo, pois nunca o tinham visto. Estiveram muito participativos.

De seguida, foi apresentado o livro com o título da obra tapado e foi pedido aos alunos que sugerissem um título para a obra e deveriam escrevê-lo na ficha de pré-leitura. Foram bastante criativos.

Após essa partilha, os alunos foram confrontados com o título real da obra, gerando um momento de partilha de opiniões e diálogo sobre a temática presente na obra. De facto, ficaram muito surpreendidos com o título real da obra e ainda mais curiosos para saber do que se tratava. Alguns alunos levantaram o dedo e perguntaram qual o fundamento do título.

Como forma de colocar os alunos a interagir, foram convidados a lerem as apresentações de *PowerPoint* e, por isso, um dos alunos fez a leitura, em voz alta, sobre a apresentação do livro e do autor. Os alunos ficaram muito espantados pelo ano original da obra. De seguida, pediu-se a outro aluno para efetuar a leitura sobre o género literário.

Em relação ao momento da leitura da obra, num primeiro momento foi realizada pela professora estagiária. Os alunos mantiveram-se em silêncio e, quando era colocada alguma questão, durante a leitura, levantavam o dedo e respondiam



Figura 10 - Obra "A árvore generosa" em suporte papel

adequadamente. No momento seguinte, passou-se à distribuição da obra em suporte papel (Figura

10), que os alunos leram em silêncio. De seguida, foi pedido a três alunos para efetuarem a leitura em voz alta. Um seria o narrador, outro o menino e, por fim, um seria a árvore.

Para concluir a primeira sessão, os alunos realizaram uma ficha de Guião de Leitura (Anexo N) e procedeu-se à correção da mesma, em voz alta. A correção da ficha não ficou concluída nessa aula, por isso, passou para o início da aula seguinte.

3.5.2. Análise da segunda intervenção

A segunda sessão iniciou-se com a conclusão da correção do último exercício da ficha de Guião de Leitura. A passagem desta conclusão da correção em nada afetou a planificação da segunda sessão.

De seguida, os alunos visualizaram uma curta-metragem (Anexo O), da plataforma digital *Youtube*, que transfere para o formato de vídeo a obra que está a ser trabalhada. Antes de iniciar a curta-metragem, um dos alunos questionou sobre o que era uma curta-metragem. Após a explicação, a aula continuou como previsto.

Após a visualização da curta-metragem, foi distribuída uma ficha de interpretação da obra (Anexo P). Durante a realização da ficha, os alunos mantiveram-se em silêncio e, quando tinham alguma dúvida, levantavam o dedo e a mesma seria solucionada. Assim que terminaram a resolução da ficha, passou-se à correção, em voz alta, pelos alunos. Em geral, todos os alunos responderam de forma correta ao que era pedido; a dificuldade mais sentida por parte dos alunos foi em relação aos erros ortográficos.

Terminada a correção da ficha de interpretação e antes da resolução da ficha de gramática, foi elaborado um PowerPoint de revisão dos conteúdos gramaticais. Convidaram-se alguns alunos a fazerem a leitura do mesmo.

De seguida, os alunos realizaram, em silêncio, a ficha de gramática (Anexo Q). Quando algum aluno tinha uma dúvida, a mesma seria esclarecida. A correção da ficha de gramática foi realizada no quadro pelos alunos.

3.5.3. Análise da terceira intervenção

A terceira sessão teve início com a explicação de como deveriam realizar a ficha de escrita criativa (Anexo R). Os alunos foram orientados no processo de escrita, através da planificação, textualização e, por fim, a revisão.

De forma a não ser uma atividade monótona, foram escolhidas três imagens, distribuídas aleatoriamente aos alunos. Durante a escrita, alguns alunos levantavam o dedo e pediam ajuda para receberem algumas ideias e opiniões sobre o texto que estavam a escrever.

Após a escrita e correção da narrativa, os alunos foram convidados a fazerem a leitura do seu texto escrito. Quase todos os alunos participaram e foi possível constatar a originalidade deles na escrita de textos criativos.

Na atividade seguinte, foi realizado um PowerPoint, explicando o que é o acróstico e como se constrói, bem como foram apresentados alguns exemplos. De seguida, os alunos tiveram um momento para poderem elaborar um acróstico a partir da palavra árvore. Após a conclusão da elaboração do mesmo, todos os alunos apresentaram o seu acróstico para a turma.

De seguida, os alunos tiveram orientações para escreverem uma medida de proteção do meio ambiente, em relação às árvores, no caderno. Alguns alunos partilharam as medidas com os colegas. As medidas foram muito diversificadas, tornando o momento mais enriquecedor.

Terminadas as duas atividades, do acróstico e da medida, as crianças elaboraram um pequeno cartaz, de forma individual. Foram buscar os lápis e os marcadores ao armário que se encontrava na sala de aula e realizaram uma ilustração, numa cartolina A4.

No final da aula, os alunos escreveram no caderno o trabalho para casa (Anexo S). O trabalho para casa consistia na escrita de um pequeno parágrafo sobre um ato de generosidade que já tinham feito ou alguém o fez para com eles.

3.5.4. Análise da quarta intervenção

A última sessão começou com a verificação da resolução do trabalho para casa e a leitura das respostas da atividade proposta. O trabalho de casa consistia na escrita de um pequeno parágrafo onde deviam contar um momento em que eles foram generosos para alguém ou alguma

coisa ou, então, um momento em que alguém teve um ato generoso para com eles. Foi possível verificar que alguns alunos não realizaram o trabalho de casa e os mesmos foram advertidos.

Para os alunos que realizaram e fizeram a leitura do parágrafo, foi um momento muito bonito de partilha. Os alunos que realizaram os trabalhos de casa partilharam os momentos em que fizeram voluntariado em associações de solidariedade e pequenos gestos no dia a dia, como, por exemplo, fazer a cama todos os dias e arrumar os jogos.

De seguida, foi colocado um pequeno vídeo da plataforma digital Youtube, sobre o Dia Mundial do Meio Ambiente (Anexo T) e pediu-se aos alunos para estarem muito atentos. De seguida, decorreu um pequeno diálogo sobre o que viram no vídeo.

Após a visualização do vídeo, foi distribuída por cada aluno uma folha de árvore em cartolina, na qual escreveram uma palavra de sensibilização ambiental. No final, cada aluno foi ao quadro, com a folha, fez a leitura da palavra que escreveu e colou-a nos ramos da árvore do cartaz (Figura 11), previamente elaborado. Este cartaz foi, posteriormente, afixado na biblioteca da escola.

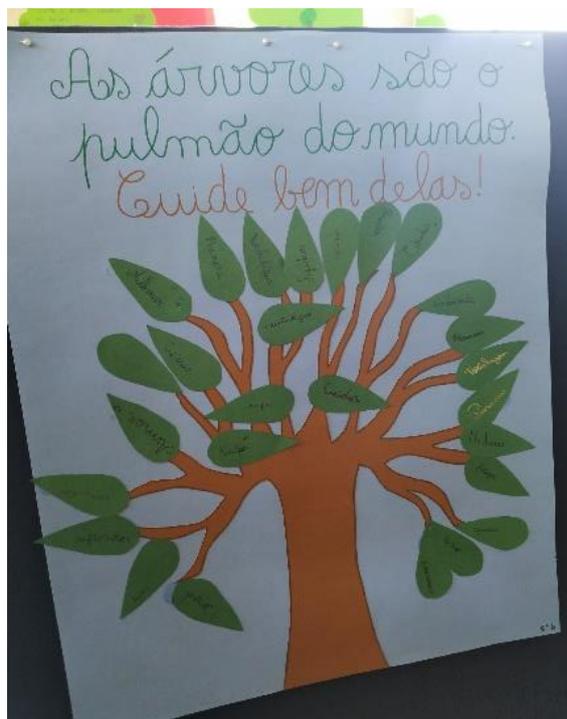


Figura 11 - Árvore construída num cartaz

Na atividade seguinte, os alunos elaboraram uma árvore com cartolinas e rolos de papel higiénico (Figura 12). A cartolina foi recortada no formato de copa de árvore. Nesse espaço, cada aluno copiou, em silêncio, um texto que foi escrito numa das atividades realizadas nas aulas anteriores, sobre “Se eu fosse uma árvore...”, que já estava corrigido.



Figura 12 - Árvore construída com materiais

À medida que os alunos terminavam a árvore, foi distribuída uma ficha de metacognição (Anexo U), de forma a avaliar todo o processo de ensino-aprendizagem decorrido na intervenção. Alguns alunos tiveram algumas dificuldades na interpretação da ficha, por isso, foi realizada uma breve explicação, em voz alta, para a turma toda.

Para concluir a intervenção, realizou-se uma atividade ao ar livre, para a qual as crianças se deslocaram, de forma ordenada e em silêncio, para a estufa da escola. Com a colaboração de uma professora do agrupamento, fez-se a plantação dos



Figura 13 - Plantação dos morangueiros na estufa da escola

morangueiros (Figura 13). Todos os alunos ajudaram, à vez. Os que aguardavam mantiveram-se em silêncio e a observar o procedimento da plantação. Esta atividade foi divertida e os alunos cooperaram.

CAPÍTULO IV: ANÁLISE DAS ATIVIDADES E TRATAMENTO DOS DADOS RECOLHIDOS

Neste capítulo, serão apresentadas as análises das atividades e o tratamento dos dados recolhidos, ao longo das atividades que foram desenvolvidas nas sessões de intervenção.

4.1. Análise das atividades e dos dados do 1.º CEB

Primeira sessão:

Na primeira sessão da intervenção foi importante implementar uma atividade de pré-leitura, de forma a dar início ao raciocínio dos alunos. A introdução dos elementos-chave da obra, através de imagens retiradas do livro, provocou entusiasmo e estimulou a criatividade dos alunos.

Por isso, para ajudar na criação de estímulos, na ficha de pré-leitura, foi relevante fazer as seguintes questões: O que estão a observar? O que simboliza? Que importância terá este elemento na obra?. Estas questões não condicionavam respostas unívocas, mas visavam sobretudo ativar possibilidades e expectativas, estimulando a capacidade de observação, o raciocínio e a imaginação dos alunos. Todos eles conseguiram chegar a respostas viáveis, através da observação atenta e da imaginação.

No que respeita ao momento em que os alunos tiveram de propor um título para o livro, apenas com a observação das imagens e capa com o título tapados, todos foram capazes de dar títulos muito criativos e de os partilharem com a turma. Os alunos foram bastante imaginativos, tendo-se destacado os seguintes títulos:

Resposta 1: “O menino e a árvore”;

Resposta 2: “Uma árvore a crescer”;

Resposta 3: “A árvore”.

O momento de leitura da obra correu tal como planeado. Todos os alunos tiveram a oportunidade de ler, em voz alta, um bocado da obra. Para que este momento tenha corrido bem, a distribuição da obra, em formato de pequeno livro, foi importante. Para além de ter facilitado a leitura aos alunos, também promoveu a importância dos livros e a proximidade com o objeto-livro, mesmo em forma de cópia.

Em suma, a primeira sessão correu como esperado, todas as atividades decorreram de forma normal, sem qualquer obstáculo. Os alunos expressaram livremente algumas dúvidas, que foram prontamente solucionadas. Podemos concluir que a estimulação da criatividade dos alunos e a mobilização dos conhecimentos prévios foi fundamental para dar início às atividades e ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem. Esse início de atividades desafiador para a imaginação e envolvente dos alunos, apelando à sua atividade, foi um passo fundamental para a sua adesão às atividades propostas ao longo da unidade.

Segunda sessão:

Na segunda sessão, utilizou-se um vídeo da plataforma digital *Youtube*, onde os alunos puderam ver a obra a ser recontada. A utilização de recursos digitais em contexto escolar possibilita a exploração de várias áreas do conhecimento. É através destes recursos que os alunos também aprendem de forma lúdica. Por isso, a utilização desta ferramenta enriqueceu todo o processo de ensino-aprendizagem.

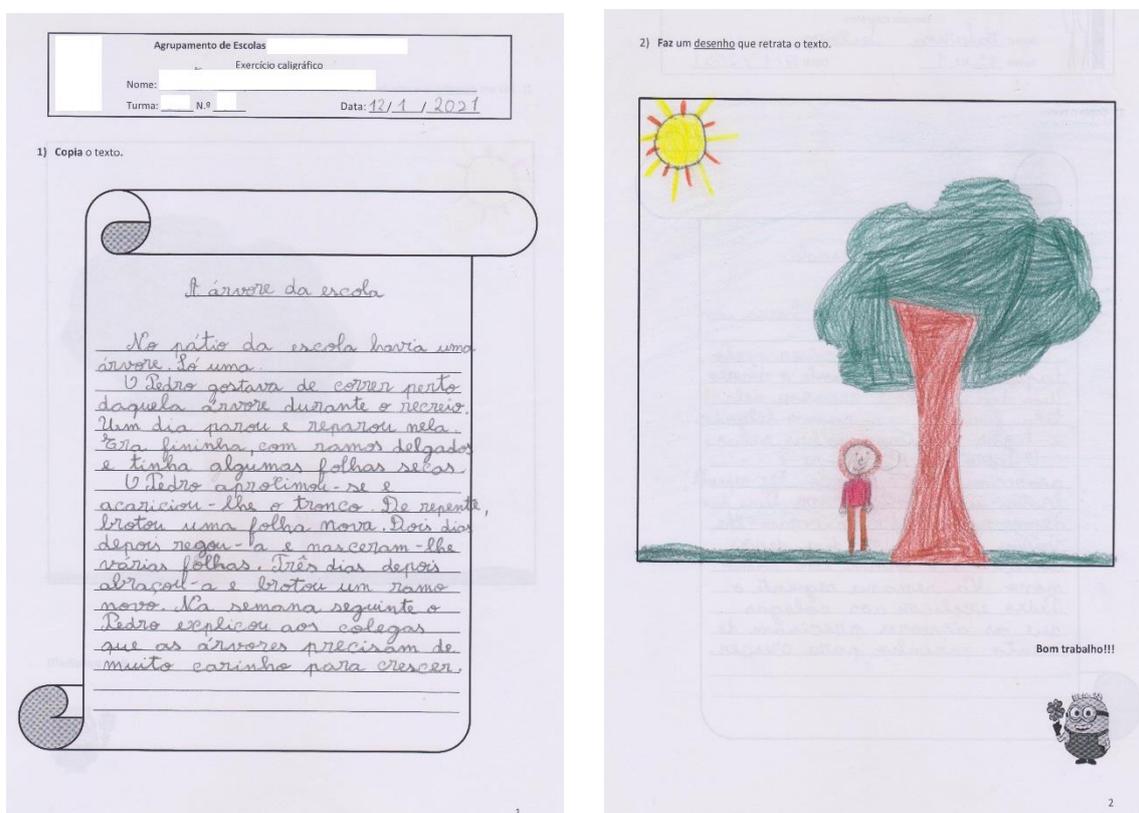


Figura 14 - Resolução do exercício caligráfico

Ainda na primeira parte da segunda sessão, os alunos realizaram um exercício caligráfico (Figura 14). É um exercício muito conhecido pelos alunos, que realizam sem qualquer dificuldade e em silêncio. Contrariamente à ideia que possa fazer-se de que a cópia é uma estratégia passiva, repetitiva e enfadonha, a cópia de textos favorece o ensino-aprendizagem no que toca à escrita e os alunos aprendem de forma significativa com o procedimento de copiar. Aderem com entusiasmo à atividade e procuram desempenhá-la com perfeição.

Na segunda parte da sessão, os alunos realizaram uma ficha de compreensão da leitura (Figura 15). A ficha era muito simples e de fácil leitura. Contou com algumas questões para completar frases, de ordenação e questões de resposta curta e longa. A implementação desta ficha teve como por objetivo o desenvolvimento da compreensão da leitura e melhoramento da expressão escrita. Através da correção da ficha, pois possível constatar que os alunos compreenderam a narrativa, bem como aperfeiçoaram a expressão escrita.

A ficha de compreensão da leitura não ficou concluída nesta sessão, o que indica que a gestão do tempo poderia ter sido mais rigorosa. Mas foi possível ajustar as atividades ao tempo disponível na sessão seguinte.

Agrupamento de Escolas
Compreensão da leitura - A árvore da escola
Nome: _____
Turma: _____ N.º _____ Data: 12/1/2021

1) **Completa as frases.**
O título do livro é A árvore da escola.
O autor do livro chama-se António Lobo Antunes.
O ilustrador do livro chama-se Tomás Werberuga.

2) **Ordena as frases de 1 a 8, de acordo com o texto.**

5	Uns cientistas chamados «botânicos» vieram ver a árvore.
1	No pátio da escola havia uma árvore.
3	Alguém pôs uma cerca redonda e metálica à volta da árvore, para a proteger.
8	A semente germinou e uma nova árvore começou a crescer.
2	Pedro aproximou-se da árvore e acariciou-lhe o tronco.
7	O Pedro descobriu uma pequena semente que tinha nascido num ramo da árvore.
6	O Pedro e os colegas construíram uma grande cabana entre os seus ramos.
4	A professora pendurou um baloiço no ramo da árvore.

3) **Responde às perguntas sobre o texto.**

a) O que havia no pátio da escola?
No pátio da escola havia uma árvore.

b) O que fez o Pedro quando se aproximou da árvore?
O Pedro aproximou-se da árvore e acariciou-lhe o tronco.

c) Por que razão a professora raihou com o Pedro?
A professora raihou com o Pedro porque a árvore vivia ali à muito tempo.

d) Que decisão tomou a Marta?
A decisão da Marta foi plantar uma flor para a árvore não se sentir sozinha.

e) Que decisão tomou o Luís? **Rodeia** a resposta certa.

A. O Luís leu-lhe um poema.
B. O Luís pendurou uma casinha de pássaros num dos seus ramos.
C. O Luís abraçou a árvore.

f) O que disseram os cientistas?
Os cientistas disseram que a árvore era um exemplar único no mundo.

g) O que é que os alunos decidiram fazer com a semente que nasceu num ramo da árvore?
Os alunos decidiram dar a semente a outra escola que não tenham nem uma árvore.

h) O que é que o Pedro ensinou aos colegas?
O Pedro ensinou aos colegas que as árvores precisam de casinha para crescer.

4) **Completa as frases com as palavras do quadro.**

A Marta plantou uma flor junto à árvore, para ela não se sentir tão sozinha.

O Luís pendurou uma casinha de pássaros num dos seus ramos, para que os pássaros a alegressem com os seus trinado.

A Sofia leu-lhe um poema que tinha escrito especialmente para ela. Todos a aplauziram quando o acabou de ler. A professora também!

Bom trabalho!!!

Figura 15 - Resolução da ficha de compreensão da leitura

Terceira sessão:

Na primeira atividade da aula, os alunos foram capazes de refletir sobre a temática da obra e sobre os valores que nela são transmitidos. Produziram respostas como: “*Proteção do ambiente*”; “*Cuidar*”; “*Ajudar*”; “*Respeitar*”, entre outras.

The image shows two pages of a worksheet titled "Vamos explorar!".

Page 1 (Left):

- Header: "Agrupamento de Escolas", "Ficha de exploração - Vamos explorar!", "Nome:", "Turma: N.º", "Data: 13/1/2021".
- Cartoon character: A yellow character with glasses and a backpack.
- Text: "Olá amigo/a! Agora que já sabes o que devemos fazer para preservar o nosso ambiente, vou-te lançar um desafio. Olha para o recreio, escolhe a tua árvore preferida. Observa o seu tamanho, as suas cores e a sua textura. De seguida, responde às seguintes questões. Obrigada!"
- Question 1: "Coloca um X na figura que retrata o tamanho da tua árvore." Options: "Pequena" (circle) and "Grande" (circle with X).
- Question 2: "Toca e sente a textura do tronco da tua árvore. Como é a sua textura? Coloca um X na resposta que achas correta." Options: "...liso.", "...rugoso." (checked), "...macio.", "...ondulado."
- Question 3: "Pinta as palavras que correspondem às cores da tua árvore." Buttons: Azul, Amarelo, Verde, Laranja, Rosa, Castanho (highlighted in red), Vermelho, Preto.

Page 2 (Right):

- Question 4: "Descreve a tua árvore numa palavra." Answer: "É ela é grande e castanha, o tronco é grosso."
- Question 5: "O que deves fazer para preservar a tua árvore?" Answer: "Não gastar papel, regar as árvores, não cortar as árvores."
- Question 6: "Boa!!! Agora faz um desenho da tua árvore, estou curioso para ver como ela é. Obrigada!"
- Drawing: A tree with a thick, textured trunk and several branches, colored in shades of red and brown.
- Footer: "Bom trabalho!!!", a small cartoon character, and the number "2".

Figura 16 - Resolução da ficha "Vamos explorar!"

Os alunos ficaram muito contentes quando se deslocaram ao recreio da escola para realizarem uma atividade. Eles gostam mesmo muito de estar cá fora e incluir uma atividade onde eles pudessem estar mais em contacto com a natureza foi importante.

Assim que chegámos ao exterior, eles rapidamente começaram a abraçar as árvores. Ainda sobre esta atividade, os alunos realizaram uma ficha de exploração da árvore. As respostas eram livres e a ficha visava desenvolver a sua criatividade. Destaca-se aqui a seguinte resolução da ficha feita por um aluno. (Figura 16)

Na atividade de ouvir a música, os alunos gostaram tanto da canção, que pediram para voltar a ouvi-la. A canção gerou uma questão que deu início a um diálogo entre a turma. A questão era a seguinte:

Professora: "Afinal o que temos de fazer?"

Aluno 1: "Não podemos deitar o lixo para o chão."

Aluno 2: "Temos que fazer a reciclagem."

Aluno 3: "Temos de cuidar das plantas."

No que toca à atividade em pares, foi essencial implementá-la de forma a que os alunos pudessem trabalhar cooperativamente. Estes trocaram ideias, conversaram sobre a temática e construíram um pequeno parágrafo para responder à seguinte questão: (Figura 18 e Figura 19).

Professora: "O que podemos fazer para preservar e cuidar do ambiente?"

Resposta 1:

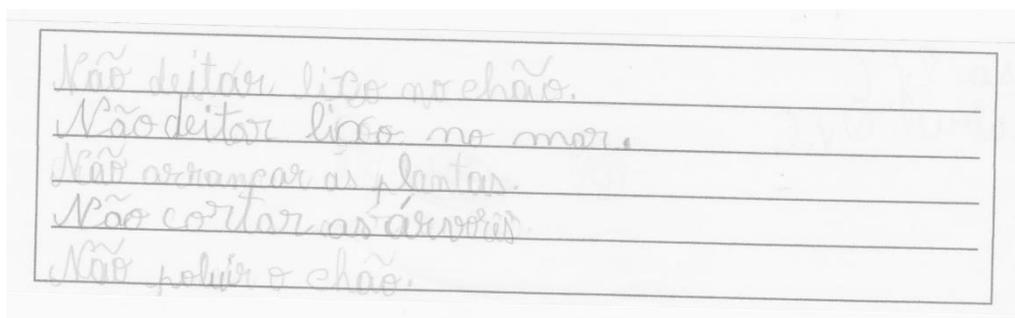


Figura 18 - Resolução do parágrafo em grupo (1)

Resposta 2:

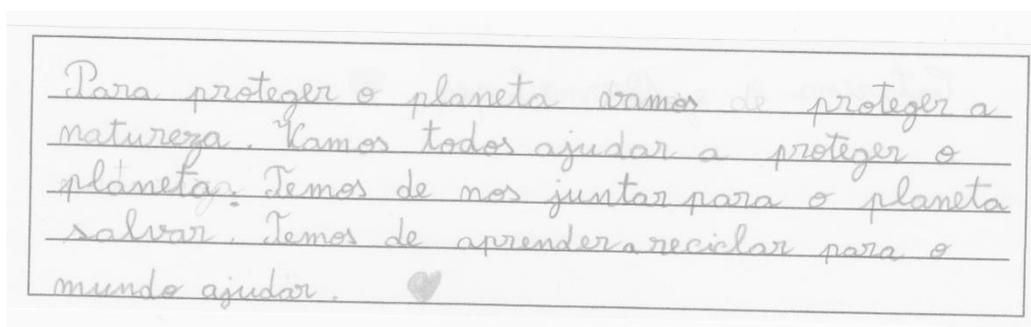


Figura 19 - Resolução do parágrafo em grupo (2)

A aula terminou com o jogo “Quantos queres?”. Os alunos não o conheciam e ficaram fascinados com o jogo. Como já foi dito anteriormente, a atividade fazia parte da planificação como recurso para eventual espaço de tempo. Assim sendo, a realização desta atividade tornou-se enriquecedora, pois foi possível ensinar um jogo tradicional interligando com a temática abordada.

Em suma, a quarta sessão correu como planeado e ainda foi possível incluir mais uma atividade. A realização de atividades com plataformas digitais é importante e estas devem ser incluídas no processo de ensino-aprendizagem. A tecnologia está em constante evolução e poderá ser aplicada em contexto escolar, através de atividades lúdicas, levando a um acréscimo na motivação para a aprendizagem, tornando, assim, as aulas mais dinâmicas e interativas.

Quinta sessão:

A última sessão foi dedicada a uma atividade de artes visuais e a plantação de um arbusto no jardim da escola, em grande grupo.

Os alunos mostraram-se com muito interesse na atividade da construção da árvore em cartolina. Alguns meninos necessitaram de alguma ajuda na elaboração, que foi conseguida com sucesso. Apesar de cada aluno estar no seu lugar a elaborar as mãos em cartolina e a ilustrar, no final, a junção de todas as mãos resultou no trabalho em grande grupo. Os alunos gostaram muito do resultado, tendo ficado surpreendidos.

Esta atividade permitiu que a soma de todos os trabalhos individuais conduzisse à realização de um excelente produto coletivo. Todos os alunos contribuíram com uma pequena parte e, no final, elaboraram um só trabalhado, consolidando assim o trabalho em grupo. A implementação destas atividades deve ser priorizada nas aulas, pois através delas é possível desenvolver vários indicadores, como a autonomia, as estratégias individuais, a partilha, a motivação, o trabalho cooperativo, o respeito e a integração.

Na última atividade, e com alguma surpresa, os alunos realizaram a plantação de um arbusto no jardim da escola. Todos queriam participar, porém escolheu-se dois alunos para ajudarem a plantá-lo. Os alunos gostaram muito desse momento e mostraram algum carinho e afeto pelo arbusto. Por fim, foi tirada uma fotografia em grupo com o arbusto plantado.

Por fim, foi importante a elaboração da ficha de metacognição. Os alunos avaliaram todas as atividades e deram o *feedback* sobre as aulas. Com as respostas dessas fichas poderemos verificar em que aspetos eles tiveram mais e menos dificuldades, a que aderiram mais ou menos.

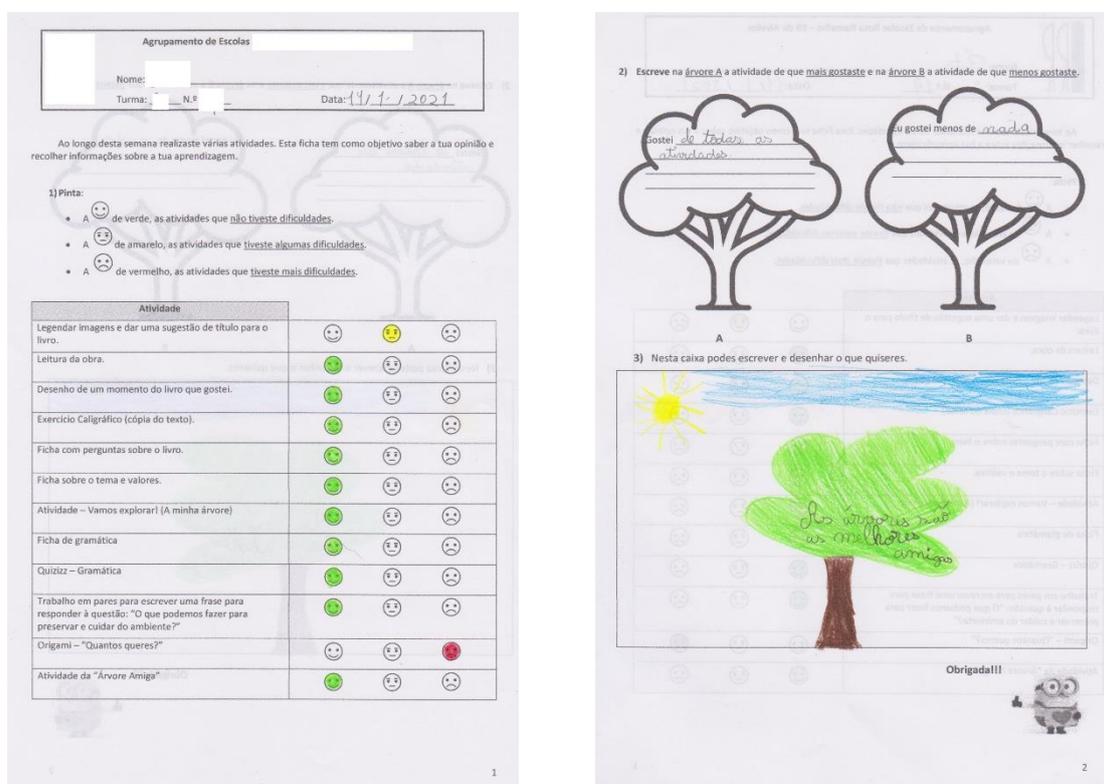


Figura 20 - Resolução da Ficha de Metacognição

Na Figura 20 é possível observar a resolução da ficha de metacognição por um aluno. Esse aluno demonstra que sentiu alguma dificuldade na primeira atividade, relativa ao processo de legendar imagens e dar uma sugestão de título para o livro. Ainda o mesmo aluno demonstra que sentiu dificuldades na atividade do origami, relativamente à construção do mesmo. No que toca à segunda questão, gostou de todas as atividades e não houve nenhuma de que não tivesse gostado.

Em geral, os alunos não sentiram dificuldades nas atividades, mostraram apenas algumas dificuldades na atividade do origami.

4.2. Análise das atividades e dos dados do 2.º CEB

Primeira sessão:

Na primeira sessão, foi implementada uma atividade de pré-leitura. Para facilitar o início da organização, foi essencial dar a resposta relativamente à primeira imagem da sequência. Foi importante realizar esta atividade para facilitar a construção do raciocínio lógico sobre a história.

No que respeita ao momento em que os alunos tiveram de escrever um título para o livro, apenas com a observação das ilustrações do livro e capa com o título tapado, todos foram capazes de dar títulos muito criativos e de os partilharem com a turma. Os alunos foram bastante criativos, por isso, destaca-se os seguintes títulos:

Resposta 1: “A minha melhor amiga árvore”

Resposta 2: “O menino e a árvore”

Resposta 3: “Cresce tão rápido”

Relativamente à leitura da obra, correu como planeado. Os objetivos foram cumpridos; porém, com o decorrer da atividade, foi possível perceber que não deveríamos ter optado pela leitura individual, pois os alunos têm ritmos de leitura muito variados. Alguns tiveram de aguardar pelos outros; por isso, excluiríamos o momento em que os alunos iriam realizar uma leitura em silêncio.

Para concluir a primeira sessão, os alunos responderam a uma ficha de Guião de Leitura. A ficha era bastante acessível. Todos os alunos deram respostas certas à primeira questão. Na segunda questão, os alunos identificaram aspetos de que gostaram mais e de que gostaram menos na narrativa. Em geral, todos os alunos gostaram muito da obra, mas ficaram tristes pelo menino ter “destruído” a árvore. Esta reação manifesta não só a compreensão da narrativa, mas um posicionamento face ao seu conteúdo – neste caso, um posicionamento afetivo. Pode, portanto, concluir-se que a seleção da obra foi adequada, pelo menos no que respeita ao objetivo de promover o interesse pela leitura, já que a adesão emotiva é fundamental para proporcionar o gosto pela leitura. E essa adesão emotiva não é negligenciável no que respeita à promoção da ecoliteracia que, sem se limitar a ela, não a ignora. Na terceira questão, nenhum aluno mudaria alguma coisa na narrativa, porque gostaram muito dela, tal como é. Por fim, na última questão foi pedido aos alunos que completassem a frase “Se eu fosse uma árvore...”. A correção procedeu-

se em voz alta, pelos alunos. A correção da ficha não ficou concluída nessa aula, por isso, passou para o início da aula seguinte.

Segunda sessão:

A segunda sessão iniciou-se com a conclusão da correção da ficha de Guião de Leitura, relativamente à última questão da ficha. Esta questão permitiu que os alunos se reconhecessem como uma árvore e o que é que eles mais queriam. As respostas foram muito variadas e os alunos foram criativos.

Para dar início à sessão, utilizou-se um vídeo da plataforma digital *Youtube*, onde os alunos puderam ver a obra numa curta-metragem. A mesma foi encenada por atores e fez com que a narrativa passasse do livro, com personagens desenhadas, para uma representação mais realista, com personagens humanas. Os alunos gostaram muito de visualizar esta curta-metragem.

Como foi dito anteriormente, a utilização de plataformas digitais em sala de aula proporciona um enriquecimento na aprendizagem e na exploração de várias áreas do conhecimento. Por isso, a utilização desta ferramenta enriqueceu todo o processo de ensino-aprendizagem.

No que toca à realização da ficha de interpretação da obra, os alunos conseguiram resolvê-la, sendo que alguns tiveram algumas dúvidas muito simples. Apresenta-se, em seguida, a resolução da ficha de interpretação por um aluno. (Figura 21)

Agrupamento de
Ficha de interpretação – A Árvore Generosa

Nome: _____
Turma: N.º _____ Data: 27/05/2022

Agora que já conheces a obra intitulada "A Árvore Generosa" de Shel Silverstein, responde às questões que te são colocadas. Não te esqueças de escrever frases completas e utilizar a pontuação correta.



1. Responde às seguintes questões:

1.1. Assinala com a opção correta:
A obra "A Árvore Generosa" é um texto...
 ...dramático.
 ...narrativo.
 ...poético.

1.2. Identifica o tipo de narrador. Justifica a tua escolha.
 Não foi o narrador porque ele está falando em primeira pessoa.

1.3. Identifica as personagens que participam na ação.
 O menino e a árvore.

2. Assinala com a opção correta:

a. O que é que o menino fazia com as folhas?
 Colocava-as no lixo.
 Fazia coroaas.
 Fazia uma almofada de folhas.

b. O menino...
 ...dançava todos os dias.
 ...gostava de escrever.
 ...subia o tronco da árvore.

c. O menino, quando ficava cansado,...
 ...ia embora para casa.
 ...dormia à sombra da árvore.
 ...dançava.

3. "Mas o tempo passou. O menino cresceu. E a árvore ficava muitas vezes sozinha."
 3.1. Refere, tendo em conta a tua opinião, qual o motivo de o menino deixar a árvore sozinha.
 Porque já ele cresceu e esqueceu-se de ir lá para a mãe.

Figura 21 - Resolução da ficha de interpretação

4. Preenche o seguinte excerto com as palavras da caixa.

toco	maças
descansar	balançar
ramos	sentares
cansado	sossegado
toco	maças
tronco	

"(...)
Muito tempo depois, o menino voltou novamente.
— Desculpa, menino — disse a árvore. — Nada mais me resta para te dar. As maças já se foram.
— Os meus dentes são fracos demais para trincar — explicou o menino.
— Já não tenho tronco — lamentou a árvore.
— Também já não tenho idade para me sentar em ramos — respondeu o menino.
— Não tenho ramos para subires — continuou a árvore.
— Estou muito cansado para isso — disse o menino.
— Desculpa — suspirou a árvore. — Gostava de ter algo para te oferecer... mas nada me resta. Sou apenas um velho tronco. Desculpa...
— Já não preciso de muita coisa — acrescentou o menino. — Só um lugar quieto onde me possa sentar e descansar. Sinto-me muito cansado.
— Pois bem — respondeu a árvore, endireitando-se o mais possível. — Um velho tronco é ótimo para te sentar e descansar. Anda, menino. Senta-te. Senta-te e descansa.
E foi o que o menino fez.
E a árvore ficou feliz."

5. Refere como é que a árvore se sentia quando o menino demorava a voltar. E quando o menino voltava, como é que ela se sentia?
 Quando o menino demorava a voltar a árvore ficava triste e quando ele voltava a árvore ficava muito feliz.

6. Explica o que é, para ti, a generosidade.
 A generosidade é dar coisas para os outros sem esperar nada em troca.

Bom trabalho!!!

A correção da ficha de interpretação da obra foi realizada em voz alta. Numa visão retrospectiva, poderia afirmar-se que teria sido melhor ter feito a correção no quadro, por escrito, pelos alunos, pois assim seria possível trabalhar o domínio da escrita.

Já na ficha de gramática, os alunos conseguiram resolver muito bem os exercícios que foram propostos. Através da revisão dos conteúdos gramaticais e da resolução de exercícios, foi possível refletir sobre os conteúdos já aprendidos para dar início a novos conteúdos. Partilha-se, em seguida, a resolução da ficha de gramática por um aluno. (Figura 22).

Agendamento de Escolas
 Ficha de Gramática
 Nome: _____
 Turma: _____ N.º: _____ Data: 27/05/2021

1. Sublinha o sínonimo adequado para as seguintes palavras:

a. amava → odiava • adorava • saltava • gozava ✓
 b. subir → caminhar • descer • trepar • saltar ✓
 c. ocupado → atarefado • calado • amuado • dourado ✓
 d. abrigo → abandono • jardim • calmo • refúgio ✓

2. Forma antónimos, associando as palavras das duas colunas.

A	B
comprar	diminuiu ✓
cansado	partir ✓
sozinha	ativo ✓
regressar	vender ✓
cresceu	acompanhada ✓

3. Escreve o feminino das seguintes palavras:

menino menina ✓ autor autora ✓
 ocupado ocupada ✓ leão leoa ✓
 comilão comilona ✓ irmão irmã ✓

4. Completa a tabela, indicando o sujeito e o predicado das seguintes frases:

	Sujeito	Predicado
a.	<u>A árvore</u> ✓	<u>é generosa</u> ✓
b.	<u>O menino</u> ✓	<u>brincava</u> ✓
c.	<u>A árvore e o menino</u> ✓	<u>eram muito felizes</u> ✓

5. Indica se as expressões sublinhadas, das seguintes frases, são sujeito ou predicado.

Frases	Sujeito/Predicado
a. <u>O menino</u> cortou o tronco.	sujeito ✓
b. A árvore <u>ficava muitas vezes</u> sozinha.	predicado ✓
c. <u>O menino e a árvore</u> gostavam muito de brincar.	sujeito ✓
d. O menino <u>vendeu as maçãs</u> .	predicado ✓

6. Preenche os espaços com: *Frase simples*, as frases que são simples e *Frase complexa*, as frases que são complexas.

a. O menino subiu a árvore e colheu as maçãs. frase complexa ✓
 b. O menino juntava as folhas e fazia coroas. frase complexa ✓
 c. A árvore era muito feliz. frase simples ✓
 d. O tempo passou, mas o menino não voltou. frase complexa ✓
 e. A árvore lamentou-se. frase simples ✓

7. Observa as frases seguintes.

a. A árvore é generosa.
 b. O menino colheu as maçãs e vendeu-as na cidade.
 c. Quando a árvore ficava sozinha, sentia-se triste.
 d. O menino brincava com a árvore.

7.1. Completa as conclusões.

1. As frases a e d são simples, pois contêm um único verbo.
 2. As frases b e c são complexas, uma vez que incluem mais do que um verbo.

Bom trabalho!!!

Figura 22 - Resolução da ficha de gramática

Em suma, a planificação da segunda sessão, apesar de ter começado com a correção da ficha da primeira sessão, foi concluída com sucesso. Porém a forma de correção entre a ficha de interpretação e a ficha de gramática poderiam ter sido trocadas com sucesso. Na ficha de interpretação, a correção podia ter sido realizada no quadro, onde teria sido possível avaliar e melhorar a forma como os alunos aplicavam as regras de ortografia e de pontuação. Já na ficha de gramática, a correção poderia ter sido realizada de forma oral ou, então, no quadro.

Terceira sessão:

A terceira sessão teve início com a resolução de uma ficha de escrita criativa. Foram distribuídas três imagens diferentes e os alunos realizaram, em silêncio, a criação de um texto através do que viam. Esta opção de atividade é diferente do que eles estão habituados e a utilização de imagens para conseguirem criar um pequeno texto fez com que lhes despertasse a imaginação e a criatividade.

Após a escrita e a correção da narrativa, os alunos foram convidados a fazerem a leitura do seu texto escrito. Quase todos os alunos participaram e foi possível verificar a sua originalidade na escrita de textos criativos. (Figura 23 e Figura 24)

Agrupamento de Escolas _____
 Escrita criativa

Nome: _____
 Turma: _____ N.º _____ Data: 31/30/2021

1. Escreve, a partir da seguinte imagem, uma pequena narrativa, com um mínimo de 5 linhas e um máximo de 10 linhas. Planifica o teu texto, seguindo estes passos:

Quem? O lanchador Josh e a sua amiga Carla
 Quando? Em 5024
 Onde? Na cidade de Lisboa
 O quê? O lanchador não conseguiu cortar a árvore
 Como? Lanchou-se lá amigo
 Porquê? Era a única coisa que tinha dela



Título: Aquele árvore...

Numa época muito distante, mais precisamente em 5024, aconteceu uma coisa que ninguém jamais imaginava... O que aconteceu, é que a cidade encontrou uma forma de produzir oxigénio artificial e em enormes quantidades. Desde então, começou a a falta de mão e mais árvores, sem sequer replantar uma. Um lanchador desse tempo, o Josh, foi mandado a cortar a última árvore do mundo. Quando estava prestes a dar a última machadada, lembrou-se de que ele mesmo a tinha plantado, como sua amiga Carla. Antes que, ela morresse de um acidente há 12 anos atrás, ele não conseguiu cortar a única coisa que restava dela. Pouco tempo depois, o oxigénio artificial começou a faltar, e a aquela árvore salvou o mundo, e a partir daí, toda a gente decidiu replantar.

Bom trabalho!!!
 Muito bem!
 😊




Figura 23 - Resolução da ficha de escrita criativa (1)

Agrupamento de Escolas _____
 Escrita criativa

Nome: _____
 Turma: _____ N.º _____ Data: 31/5/2021

1. Escreve, a partir da seguinte imagem, uma pequena narrativa, com um mínimo de 5 linhas e um máximo de 10 linhas. Planifica o teu texto, seguindo estes passos:

Quem? O lanchador e o pintor
 Quando? Num dia de primavera
 Onde? Na floresta
 O quê? O pintor deu uma lição ao lanchador
 Como? Fazem um acordo
 Porquê? Porque o lanchador cortava todas as árvores.



Título: Uma lição maliciosa

Havia um pintor que todos os dias ia para a floresta pintar árvores. Num dia de primavera um lanchador passou e lá está a cortar árvores todos os dias, o pintor nem quis comentar.

Passaram-se semanas e o pintor disse:
 - Basta, estás a deixar uma linda floresta sem árvores. Se te falta uma única árvore.
 - Mas este é o meu trabalho - disse o lanchador.
 O pintor explicou a importância das árvores e então fizeram um acordo: cortaram uma plantaram três.

Bom trabalho!!!
 Muito bem!
 😊




Figura 24 - Resolução da ficha de escrita criativa (2)

Posteriormente, as fichas da Escrita Criativa foram corrigidas. Os alunos foram capazes de redigir textos coerentes e, em geral, apresentam pequenos lapsos, como a falta de sinais de pontuação ou de acentos gráficos.

Na atividade do acróstico, os alunos construíram os acrósticos sem qualquer dificuldade, pois eles já estavam familiarizados com este tipo de atividade. Após a conclusão da elaboração do mesmo, todos os alunos apresentaram o seu acróstico para a turma. Os casos seguintes exemplificam os acrósticos elaborados pelos alunos:

Resposta 1: “A – Árvore; R – Reciclar; V – Vida; O – Oceano; R – Reflorestar; E – Efeito estufa.”.

Resposta 2: “A – Árvore; R – Reutilizar; V – Valorizar; O – H(O)menagear; R – Reciclar; E – Evolução.”-

Resposta 3: “A – Árvore; R – Reciclar; V – Verde; O – Oxigénio; R – Reaproveitar; E – Energia.”.

No momento seguinte, os alunos escreverem uma medida de proteção do meio ambiente em relação às árvores e, de seguida, partilharam as medidas uns aos outros. As medidas foram muito diversificadas, tornando o momento mais enriquecedor. Eis algumas das medidas propostas:

Resposta 1: “Diga sim à reciclagem!”.

Resposta 2: “Diga NÃO à poluição e diga SIM à reciclagem e à reutilização.”.

Resposta 3: “Não provocar fogos. Não cortar árvores.”.

Terminadas as duas atividades, do acróstico e da medida, os alunos elaboraram um pequeno cartaz, de forma individual. Estes são os momentos de que eles mais gostam, que é o de transmitirem o que sentem e o que aprenderam em desenhos e ilustrações. Foram buscar os lápis de cor e os marcadores ao armário que se encontrava na sala de aula e realizaram uma ilustração, numa cartolina A4. (Figura 25) e (Figura 26).

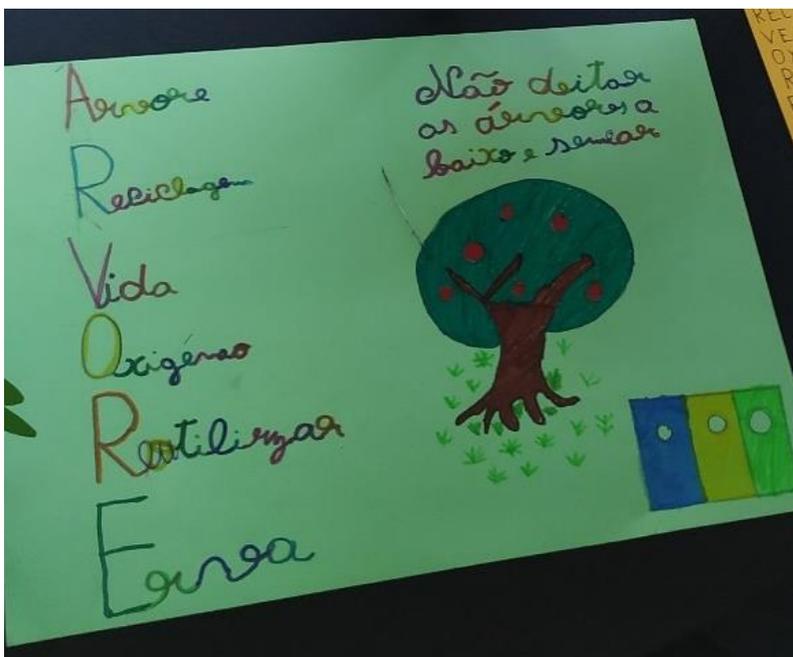


Figura 25 - Resolução do acróstico (1)

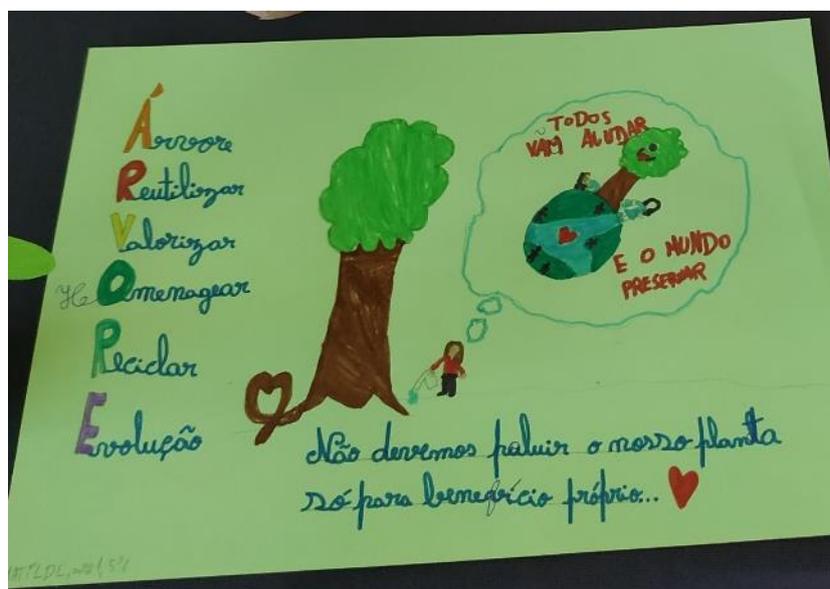


Figura 26 - Resolução do acróstico (2)

Quarta sessão:

A última sessão começou com a correção das respostas da atividade proposta para trabalho de casa. Foi realizada a verificação da resolução do trabalho de casa e foi verificado que mais de metade da turma não tinha realizado o trabalho proposto. Os alunos foram advertidos para o incumprimento dos trabalhos e a recomendação da resolução dos mesmos.

Esta sessão foi realizada no dia 7 de junho e, por isso, foi incluído nesta sessão o visionamento de um vídeo da plataforma digital Youtube, sobre o Dia Mundial do Meio Ambiente, que se comemorou no passado dia 5 de junho. É importante incluímos nas nossas planificações

a celebração dos dias comemorativos de forma a enriquecer o ensino-aprendizagem dos nossos alunos.

Essa atividade serviu como estímulo para a atividade seguinte, durante a qual eles escreveram uma palavra de sensibilização ambiental. Destaca-se alguns exemplos:

Resposta 1: “Proteger”

Resposta 2: “Reciclar”

Resposta 3: “Sustentabilidade”

Nesta sessão, realizou-se um pequeno trabalho manual com a elaboração de uma árvore com cartolina e rolos de papel higiénico. Os alunos realizaram esta atividade em silêncio e mostraram-se muito felizes na sua realização.

De forma a avaliar todo o desempenho e todas as atividades, foi relevante a elaboração da ficha de metacognição. Os alunos avaliaram todas as atividades e deram o *feedback* sobre as aulas.

Na Figura 27 é possível observar a resolução da ficha de metacognição por um aluno. Esse aluno demonstra que não sentiu dificuldades nas resoluções das atividades. Na segunda questão, o aluno afirma que gostou de fazer os cartazes. Relativamente à quarta questão, afirma que é muito importante fazer a reciclagem, a reutilização de materiais e a preservação do meio ambiente. Por fim, a última questão não teve qualquer resposta, sendo que esta questão seria facultativa.

Em geral, os alunos não sentiram dificuldades nas atividades nesta atividade.

Agrupamento de Escolas
Ficha de metacognição
Nome: _____
Turma: _____ N.º _____ Data: 07/06/2021

Ao longo destas semanas realizaste várias atividades. Esta ficha tem como objetivo saber a tua opinião e recolher informações sobre a tua aprendizagem.

1) Coloca um X:

- No 😊, nas atividades que não tiveste dificuldades.
- No 😐, nas atividades que tiveste algumas dificuldades.
- No ☹️, nas atividades que tiveste mais dificuldades.

Atividade	😊	😐	☹️
Ficha de pré-leitura: organizar a história através das ilustrações da obra.	X		
Leitura, em silêncio, da obra.	X		
Ficha de guião de leitura.	X		
Visualização da curta-metragem (pequeno filme sobre a obra).	X		
Ficha de interpretação da obra.	X		
Ficha de gramática.	X		
Atividade – Escrita criativa.	X		
Escrita do acróstico.	X		
Escrita da medida de proteção do meio ambiente.	X		
Criação do cartaz com o acróstico e a medida de proteção do meio ambiente.	X		
Trabalho para casa: Escrita de um parágrafo sobre um ato de generosidade.	X		
Atividade: Construção de uma árvore com palavras para sensibilizar.	X		
Cópia, ilustração e montagem da árvore. "Se eu fosse uma árvore..."	X		

2) O que mais gostaste de fazer nas aulas?
Gostei de fazer os cartazes

3) O que mais de importante aprendeste que pode ser aplicado no teu dia a dia?
Que é muito importante reciclar, reutilizar, preservar...

4) Sugestões de melhoria para as aulas e para a professora Beatriz.

OBRIGADA!!!

Figura 27 - Resolução da Ficha de Metacognição

Por fim, os alunos participaram ativamente na atividade ao ar livre. A prática de atividades ao ar livre tem vários benefícios, como o contacto direto com a natureza; a vivência e a aquisição

de experiências diversificadas e únicas; o aumento do foco e da atenção; o melhoramento das capacidades sociais e, por fim, toda a aprendizagem adquirida ao longo da atividade.

4.3. Mediatização dos trabalhos produzidos

Ao longo de todo o processo interventivo, era desejável que os trabalhos elaborados pelos alunos fossem valorizados e reconhecidos, tanto pela comunidade escolar, como pelos pais e encarregados de educação dos mesmos.

Desde a primeira intervenção que os alunos foram avisados que todos os trabalhos que iam elaborar, ao longo das sessões, seriam mais tarde afixados nos painéis da sala ou da escola e/ou seriam trabalhos que poderiam levar para casa. Por isso, essa estratégia de mediatização dos trabalhos produzidos por eles permitiu motivá-los durante a realização das atividades que foram propostas, durante as sessões. Também foi possível reconhecer toda a dedicação e empenho que os alunos mostraram ao longo das sessões, através dos pedidos de ajuda, para que o trabalho estivesse realmente bem, e o *feedback* que pediam.

Relativamente à mediatização dos trabalhos produzidos no 1.º CEB, ao longo de todas as sessões, os alunos realizaram fichas, desenharam e pintaram inúmeros desenhos que, posteriormente, levaram para casa, de forma a mostrarem aos seus pais e encarregados de educação os trabalhos que estavam a desenvolver na escola.

Na terceira sessão, com a ajuda da professora, os alunos construíram um infográfico sobre os determinantes artigos definidos e indefinidos, que depois afixado no painel de cortiça da sala. Assim, os alunos podem consultá-lo sempre que quisessem e, também serve como uma amostra do trabalho desenvolvido durante o ano letivo. Também na última parte dessa sessão, os alunos pintaram e criaram o seu próprio *origami*, com o qual depois podiam brincar nos intervalos ou levá-lo para casa.

Na última sessão da intervenção do 1.º CEB, construiu-se e ilustrou-se, em grande grupo, uma árvore em cartolina. A árvore foi afixada no painel de cortiça da sala, para que toda a comunidade escolar tivesse acesso ao trabalho desenvolvido pelos alunos, nas sessões. Por fim, estes fizeram a plantação de um arbusto no jardim da escola.

Quanto à mediatização dos trabalhos produzidos no 2.º CEB, também aqui, ao longo de todas as sessões, os alunos realizaram fichas que, posteriormente, levaram para casa, de forma a mostrarem aos seus pais e encarregados de educação, os trabalhos que estavam a desenvolver na escola.

Para além disso, os alunos produziram trabalhos manuais, como a criação do pequeno cartaz com o acróstico e com a medida de proteção do ambiente; a construção da árvore em cartolina com várias palavras de forma a promover a sensibilização ambiental e, por fim, a construção de árvores com materiais reciclados. Todos estes trabalhos estiveram em exposição, durante uma semana, na biblioteca da escola, tendo toda a comunidade escolar tido acesso ao trabalho desenvolvido nas sessões (Figura 28). Para concluir, os alunos do 2.º CEB contribuíram para a plantação de morangueiros na escola.



Figura 28 - Exposição dos trabalhos elaborados pelos alunos

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES, APRENDIZAGENS, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões, aprendizagens, limitações e recomendações

Ao longo deste capítulo, é apresentada uma reflexão final sobre todo o processo de aprendizagem e intervenção pedagógica concretizado ao longo do estágio. Antes de mais, é importante refletir sobre as aprendizagens realizadas, o processo de ensino-aprendizagem e as limitações. Portanto, é essencial pensar sobre a posição que a tomar aquando do exercício da profissão.

Os momentos de realização dos estágios, tanto na observação não participante como na observação participante, foram momentos fulcrais na aprendizagem. Todas as aulas assistidas, em que houve contacto com as crianças, com os profissionais de ensino e todos os profissionais envolventes na comunidade escolar, foram a chave importante para o desenvolvimento das competências quer a nível pessoal, como profissional.

Relativamente ao 1.º Ciclo, foram utilizados instrumentos de recolha de informação, importantes para conhecer o perfil dos alunos. Através de um pequeno questionário, foi possível conhecer e identificar os interesses dos alunos.

Desde o início que a organização foi a essência deste projeto. Com a observação das aulas e a elaboração do diário de bordo, foi possível refletir sobre as capacidades e as dificuldades das turmas envolventes. Podemos chamar a isso a base da pirâmide. Para conseguir chegar ao topo, haverá todo um trabalho a ser desenvolvido. Só através de todas as reflexões, estudo, planificações e, um aspeto muito importante, ter em conta, sempre, as necessidades de cada turma e de cada aluno, para assim ajustar os métodos de ensino, de forma a desenvolver uma prática profissional de ensino de qualidade, pois só assim se chegará ao topo da pirâmide, com a prática, com o trabalho e com o sucesso, do trabalho em conjunto com os alunos.

Relativamente à idealização e à planificação das intervenções, desde o início que se simplificou o que se pretendia e, rapidamente, passou da idealização para a planificação. A planificação inicial em quase nada se alterou, muito pelo contrário, ao longo das intervenções foi possível a inclusão de mais atividades promovedoras de um ensino rico em experiências, pois conseguimos ter uma melhor análise e visão do tempo que necessitavam para cada atividade.

Todas as atividades realizadas se revelaram de grande importância, pois os alunos foram incentivados a participar e a realizar com sucesso as mesmas, favorecendo, assim, o desempenho nas aulas e a articulação de aprendizagens e partilha de saberes.

A Educação Literária faz parte dos programas escolares, no que toca à promoção e à formação de pequenos leitores. É através da literatura infantil que se aborda várias temáticas, visto que esta é rica em informação, valores e princípios. Por isso, ao longo deste projeto, foi importante fazer a melhor escolha a nível de literatura infantil para promover valores ambientais. Com isto, foi possível constatar que, através da literatura, o processo de ensino-aprendizagem se torna muito mais rico, de forma a consciencializar os alunos para os problemas ambientais, incutir o pensamento crítico e a valorizar e combater a favor de um melhor futuro do nosso ambiente.

Por isso, o objetivo principal centrou-se em desenvolver e estimular uma capacidade reflexiva, consciente e autónoma nas crianças, sobre o mundo que nos rodeia. Ao longo de todas as sessões, os alunos foram levados a desenvolver a sua capacidade de se sentirem úteis e de promoverem um mundo melhor, isto é, cativando-os a ter um papel importante na sociedade, onde eles também podem ter um sentido crítico.

A temática da promoção da ecoliteracia e a realização de atividades que promovam a preservação e conservação da natureza são de extrema importância para todas as pessoas, desde as crianças até aos mais crescidos. Por isso, é importante implementar desde cedo estas campanhas de proteção do ambiente, não só para ensinar as boas ações que devemos ter com o ambiente, como ensinar o que podemos fazer para termos uma vida mais sustentável e saudável. Assim, a literatura infantojuvenil tem procurado expor a questão ambiental e as problemáticas nela associada, procurando também formas de resolver e educar de uma forma lúdica.

Relativamente às limitações sentidas, foram algumas, mas não impossibilitaram a realização do projeto com sucesso. Antes de mais, face ao que estamos todos a viver, numa era pandémica, as circunstâncias trouxeram algumas limitações para o ensino, que foram facilmente contornadas tendo em conta a evolução das tecnologias.

A observação da prática pedagógica no 1.º Ciclo durou um período de quase três meses. Ao longo das observações, a turma do 1.º Ciclo teve de realizar dois isolamentos, colocando-nos no ensino à distância. Os alunos tiveram aulas a partir de casa e, apesar de a aula em formato online ter sido realizada nesses modos, não é a mesma forma de ensino que se fosse presencial.

A participação ativa dos alunos torna-se mais limitada e o tempo não chegava para a realização das atividades propostas.

Relativamente à observação da prática pedagógica no 2.º Ciclo, ficou limitada com o fecho das escolas na segunda quinzena de janeiro, passando para ensino *online* em fevereiro e o presencial apenas no início do mês de abril, mês no qual começou a nossa prática de ensino no 2.º Ciclo. Essa observação durou menos de um mês, por isso, constatou-se que o envolvimento no 2.º Ciclo foi mais afetado, mas nada implicou a prática de estágio, muito pelo contrário, foi possível contornar todos os obstáculos e limitações.

Uma outra limitação gerada pela era pandémica foi a criação e a realização de atividades em grupo, que nos delimitou apenas na realização, no máximo, de trabalhos a pares. O trabalho em grupo é muito importante e foi importante procurar haver mais interação, de forma oral e expositiva, entre a turma.

Sentiu-se ainda algumas dificuldades na procura e seleção de atividades diferentes que fossem ao encontro das necessidades dos alunos, porém foi possível encontrar atividades dinâmicas de que os alunos gostaram e mostraram-se com muito interesse na sua realização.

Relativamente ao 1.º Ciclo, apesar de não ter sido possível a conclusão da planificação prevista para a segunda sessão da intervenção, a mesma foi terminada no início da terceira sessão, não implicando assim a planificação prevista nessa sessão. O mesmo se constatou na intervenção do 2.º Ciclo.

Portanto, de modo a dar continuidade a este projeto, ficam aqui algumas recomendações para futuras práticas pedagógicas. Uma vez que os alunos gostam de se envolver em projetos educativos, seria muito interessante envolver também a família dos mesmos, no processo de ensino-aprendizagem, através da criação de atividades lúdicas e dinâmicas, nas quais as famílias também possam ter um papel ativo.

Ainda no que diz respeito às recomendações, seriam interessantes a criação e o envolvimento em projetos educativos com/no município onde a escola está inserida, de forma a inspirar outras escolas desse município a contribuir também com projetos que visam a proteção do ambiente, nomeadamente a valorização e a preservação do ambiente local.

Em forma de conclusão, considero que foi uma experiência saudável e surpreendente. Foi possível melhorar aptidões, enquanto futura professora. Foi possível aprender bastante,

pois houve contacto com profissionais de excelência, que transmitiram valores importantes no processo de ensino. Resta, agora continuar a trabalhar e a procurar a aquisição de novas competências com os futuros alunos. Quando se trabalha por amor, trabalha-se com amor.

“Um livro, uma caneta, uma criança e um professor podem mudar o mundo.”

(Malala Yousafzai)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia ativa

- Azevedo, F. (2006) *Educar para a Literacia: Para uma Visão Global e Integradora da Língua Materna*. In Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico. Lisboa: Lidel.
- Azevedo, F. e Balça, Â. (2016). *Educação literária e formação de leitores*. In F. Azevedo e A. Balça (Eds.), *Leitura e Educação Literária*. Lisboa: Pactor.
- Balça, A. (2008). *Literatura infantil portuguesa – de temas emergentes a temas consolidados*. e-f@bulações - Revista electrónica de literatura infantil, 2(6), 24-31.
- Bastos, G. (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Universidade Aberta. Lisboa.
- Cadório, L. (2001). *O gosto pela leitura*, Lisboa, Livros Horizonte.
- Coll, C., Martín, E., Mauri, T., Miras, M., Onrubia, J., Solé, I., & Zabala, A. (2001). *O Construtivismo na Sala de Aula: Novas perspectivas para a ação pedagógica*. Lisboa: Asa Editores II, S.A.
- Coutinho, C., et al (2009). *Investigação-Ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas*. Revista Psicologia, Educação e Cultura.
- Direção-Geral da Educação (2.ºano – 1.º - Ciclo do Ensino Básico – Educação Artística - Artes Visuais) – Aprendizagens Essenciais. Lisboa (julho de 2018) (Disponível em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_artes_visuais.pdf)
- Direção-Geral da Educação (2.ºano – 1.º - Ciclo do Ensino Básico – Português) – Aprendizagens Essenciais. Lisboa (julho de 2018) (Disponível em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/portugues_1c_2a_ff.pdf)
- Direção-Geral da Educação (5.ºano – 2.º - Ciclo do Ensino Básico – Português) – Aprendizagens Essenciais. Lisboa (julho de 2018) (Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/5_portugues.pdf)
- Gropp, B. M. C & Tavares, M. G. P. *Dimensões intangíveis: A relevância do conhecimento tácito em processos de inovação e sustentabilidade*. 6ª Conferência Internacional sobre Inovação e Gestão, 2009, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Fosnot, C.T. (1999). *Construtivismo e educação*. Lisboa: Instituto Piaget
- Lopes, J. & Silva, H. (2011). *O Professor faz a diferença*. Lisboa: Lidel.

- Martins, G. et al. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral de Educação. (Disponível em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)
- Pacheco, J. A. (1996). *Curriculo: teoria e prática*. Porto: Porto Editora
- PNL (2017). Plano Nacional de Leitura. (Disponível em <http://pnl2027.gov.pt/np4/aarvoredaescola.html>)
- PNL (2017). Plano Nacional de Leitura. (Disponível em http://catalogolx.cm-lisboa.pt/ipac20/ipac.jsp?session=&profile=pnl2027&source=~!rbml&view=subscription_summary&ri=2&aspect=subtab11&res=298&menu=search&ipp=1&spp=1&staffonly=&term=a%20arvore%20generosa&index=.GW&uindex=&menu=search&ri=2)
- Ramos, R. (2006). *Promoção da ecoliteracia – virtualidades e limitações em textos para a infância*. Braga: Universidade do Minho.
- Ramos, R. (2009). *O discurso do ambiente na imprensa e na escola. Uma abordagem linguística*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Ramos, A. M. (2013) *Educação Literária: o lugar da literatura no primeiro ciclo do Ensino Básico*. In MOCIÑO GONZÁLEZ, Isabel; SILVA, Maria Madalena Teixeira da (org.). *Literatura para a infância e juventude e educação literária*. Porto: Deriva, p.52-72.
- Ramos, A. M. & Ramos, R. (2013). *Ecoliteracia e literatura para a infância: quando a relação com o ambiente toma conta dos livros*. Solta Palavra, 19, pp. 17-24.
- Santos, I. (2014). *O método expositivo e o método construtivista: concorrentes ou aliados? 2.º Ciclo de Estudos em Ensino de História e de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário*. Porto: Faculdade de Letras / Universidade do Porto.

Bibliografia passiva

- Sandoval, A. (2016). *A árvore da escola*. Matosinhos: Kalandraka Editora Portugal.
- Silverstein, S. (2008). *A árvore generosa*. Figueira da Foz: Bruaá.

Legislação

- Decreto-Lei n.º 54/2018, Diário da República, n.º 129/2018, Série I, de 6 de julho de 2018.
- Decreto-Lei n.º 55/2018, Diário da República, n.º 129/2018, Série I, de 6 de julho de 2018.

Despacho n.º 6478/2017, Diário da República, n.º 143/2017, Série II, de 26 de julho de 2017.

Lei n.º 46/86, Diário da República n.º 237/1986, Série I, de 14 de outubro de 1986.

ANEXOS

Anexo A – Ficha de pré-leitura - 1.º CEB

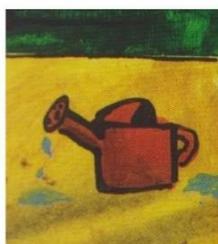
Agrupamento de Escolas		
Ficha de Pré-leitura		
Nome: _____		
Turma: _____	N.º _____	Data: ____/____/____

1) **Legenda as imagens.**



















2) **Completa.**

a) **Sugere** um título para o livro e escreve na nuvem A.

b) **Escreve** o título do livro na nuvem B.



Bom trabalho!!!



Anexo B - Ficha - Momento que mais gostaste da obra – 1.º CEB

Agrupamento de Escolas

Nome: _____

Turma: ____ N.º ____ Data: __/__/____

1) **Escolhe** um momento da história que gostaste mais e **ilustra-o** através de um desenho.

Bom trabalho!!!



Anexo C – Vídeo da plataforma digital *Youtube* – 1.º CEB

(<https://www.youtube.com/watch?v=rgrtdATL7K50&t=2s>)



A Árvore da Escola - António Sandoval

318 visualizações • 14/10/2020



2



0



PARTILHAR

≡+ GUARDAR



Biblioteca M. Viana do Castelo
395 subscritores

SUBSCREVER

Anexo D - Exercício Caligráfico – 1.º CEB

Agrupamento de Escolas

Exercício caligráfico

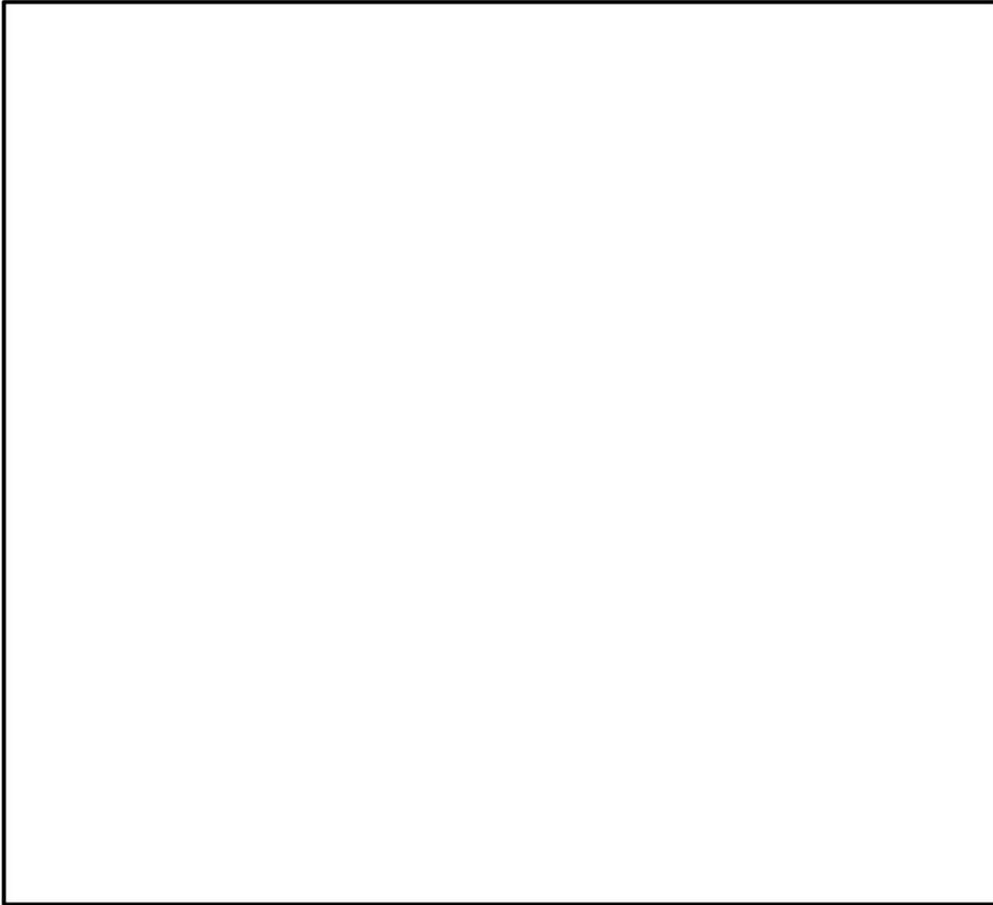
Nome: _____

Turma: ____ N.º ____ Data: __/__/____

1) Cópia o texto.

A large scroll-shaped writing area with horizontal lines for copying text. The scroll is oriented vertically, with the top edge rolled up and the bottom edge rolled down. The writing area is bounded by a thick black line that forms the scroll's shape. Inside, there are 20 horizontal lines for writing. The top and bottom edges of the scroll are shaded grey.

2) Faz um desenho que retrata o texto.



Bom trabalho!!!



Anexo E - Ficha de compreensão da leitura – 1.º CEB

Agrupamento de Escolas

Compreensão da leitura – A árvore da escola

Nome: _____

Turma: ____ N.º ____ Data: __/__/____

1) **Completa** as frases.

O título do livro é _____.

O autor do livro chama-se _____.

O ilustrador do livro chama-se _____.



2) **Ordena** as frases de 1 a 8, de acordo com o texto.

- | | |
|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Uns cientistas chamados <<botânicos >> vieram ver a árvore. |
| <input type="checkbox"/> | No pátio da escola havia uma árvore. |
| <input type="checkbox"/> | Alguém pôs uma cerca redonda e metálica à volta da árvore, para a proteger. |
| <input type="checkbox"/> | A semente germinou e uma nova árvore começou a crescer. |
| <input type="checkbox"/> | O Pedro aproximou-se da árvore e acariciou-lhe o tronco. |
| <input type="checkbox"/> | O Pedro descobriu uma pequena semente que tinha nascido num ramo da árvore. |
| <input type="checkbox"/> | O Pedro e os colegas construíram uma grande cabana entre os seus ramos. |
| <input type="checkbox"/> | A professora pendurou um baloiço no ramo da árvore. |

3) **Responde** às perguntas sobre o texto.

a) O que havia no pátio da escola?

b) O que fez o Pedro quando se aproximou da árvore?

c) Por que razão a professora ralhou com o Pedro?

d) Que decisão tomou a Marta?



e) Que decisão tomou o Luís? **Rodeia** a resposta certa.

- A. O Luís leu-lhe um poema.
- B. O Luís pendurou uma casinha de pássaros num dos seus ramos.
- C. O Luís abraçou a árvore.



f) O que disseram os cientistas?

g) O que é que os alunos decidiram fazer com a semente que nasceu num ramo da árvore?

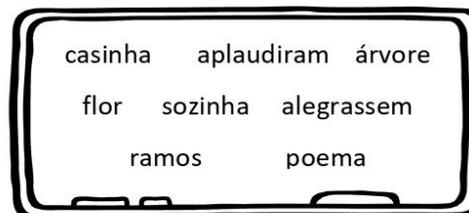
h) O que é que o Pedro ensinou aos colegas?

4) **Completa** as frases com as palavras do quadro.

A Marta plantou uma _____ junto à _____, para ela não se sentir tão _____.

O Luís pendurou uma _____ de pássaros num dos seus _____, para que os pisco a _____ com os seus trinado.

A Sofia leu-lhe um _____ que tinha escrito especialmente para ela. Todos _____ quando o acabou de ler. A professora também!



Bom trabalho!!!



Anexo F - Ficha sobre tema/valores – 1.º CEB

Agrupamento de Escolas

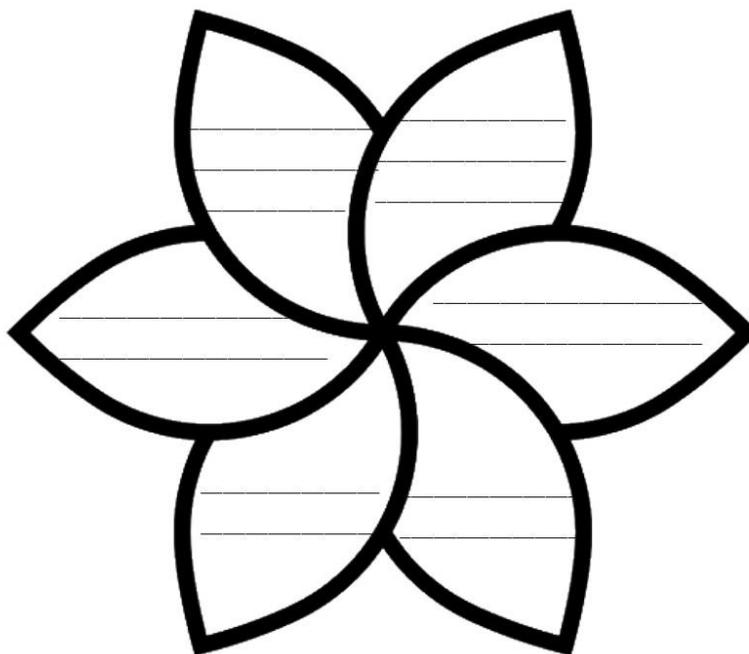
Nome: _____

Turma: ____ N.º ____ Data: __/__/____

1) Regista a temática da obra.



2) Regista os valores que são transmitidos no texto.



Bom trabalho!!!



Anexo G - Ficha de exploração "Vamos explorar" – 1.º CEB

Agrupamento de Escolas

Ficha de exploração – Vamos explorar!

Nome: _____

Turma: ____ N.º ____ Data: __/__/____



Olá amigo/a!

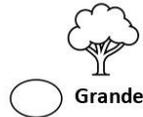
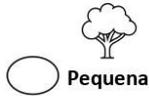
Agora que já sabes o que devemos fazer para preservar o nosso ambiente, vou-te lançar um desafio.

Olha para o recreio, escolhe a tua árvore preferida. Observa o seu tamanho, as suas cores e a sua textura.

De seguida, responde às seguintes questões.

Obrigada!

1) Coloca um X na figura que retrata o tamanho da tua árvore.



2) Toca e sente a textura do tronco da tua árvore. Como é a sua textura?

Coloca um X na resposta que achas correta.



O tronco da minha árvore é...

...liso.

...rugoso.

...macio.

...ondulado.

3) Pinta as palavras que correspondem às cores da tua árvore.

Azul

Amarelo

Verde

Laranja

Rosa

Castanho

Vermelho

Preto

4) **Descreve** a tua árvore numa palavra.

5) O que deves fazer para **preservar** a tua árvore?

6)



Boa!!!
Agora faz um desenho da tua árvore,
estou curioso para ver como ela é.
Obrigada!

Bom trabalho!!!



Anexo H - Ficha de Gramática – 1.º CEB

Agrupamento de Escolas

Ficha de trabalho - Gramática

Nome: _____

Turma: ____ N.º ____ Data: __/__/____

1) Escreve os nomes nos conjuntos corretos.



bola menino maçã escola gato regador carteiro

Sofia biblioteca mochila professora banana cão Pedro

Pessoas	Lugares	Animais	Objetos	Profissões	Frutas



2) Escreve as palavras no masculino.

professora → _____

aluna → _____

amiga → _____

gata → _____

3) Escreve as frases no feminino.

O menino abraçou a árvore. _____

Os gatos brincam na rua. _____

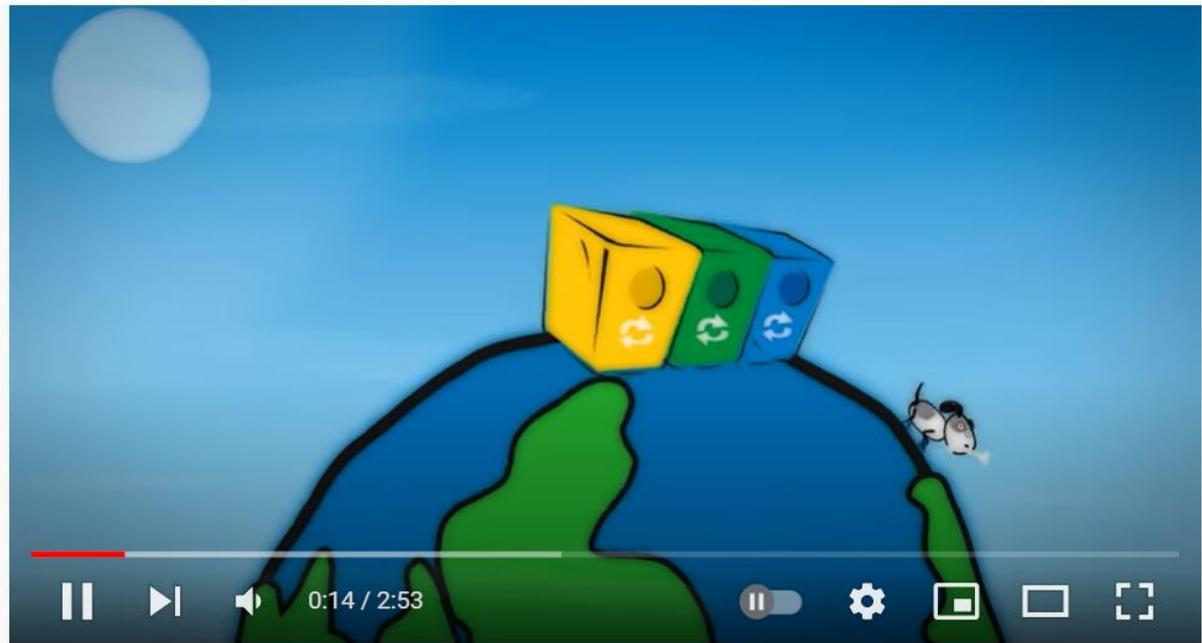
4) Escreve o singular ou o plural das palavras.

Singular	Plural
árvore	_____
_____	regadores
_____	reuniões
semente	_____



Anexo I – Vídeo da plataforma digital Youtube – 1.º CEB

(https://www.youtube.com/watch?v=ktZG7g3Nu_4&ab_channel=Edi%C3%A7%C3%B5esConvite%C3%A0M%C3%BAsica)



#ecm #natureza #reciclagem

Proteger a Natureza | Reciclagem | Canções para crianças em Português

753 031 visualizações

👍 5,1 MIL

💬 512

➦ PARTILHAR

≡+ GUARDAR

...



Edições Convite à Música

60,4 mil subscritores

SUBSCREVER

Anexo J – Origami (Jogo): “Quantos queres?” – 1.º CEB

	<p>1</p> <p>Hoje vou ... regar as plantas.</p>	<p>2</p> <p>Hoje vou ... doar uma peça de roupa ou um brinquedo.</p>	
<p>8</p> <p>Hoje vou ... abraçar uma árvore.</p>		<p>Hoje vou ... dar um passeio a pé ou de bicicleta.</p>	<p>3</p>
<p>Hoje vou ... cuar uma festa.</p>	<p>Hoje vou ... A partir de hoje ... não me vou esquecer de fechar a torneira.</p>	<p>Hoje vou ... dar um passeio e apertar o fecho da chã.</p>	<p>A partir de hoje vou ... fazer a reciclagem.</p> <p>4</p>
	<p>6</p>	<p>5</p>	



Anexo K – Ficha de metacognição – 1.º CEB

Agrupamento de Escolas

Nome: _____

Turma: ____ N.º ____ Data: __/__/____

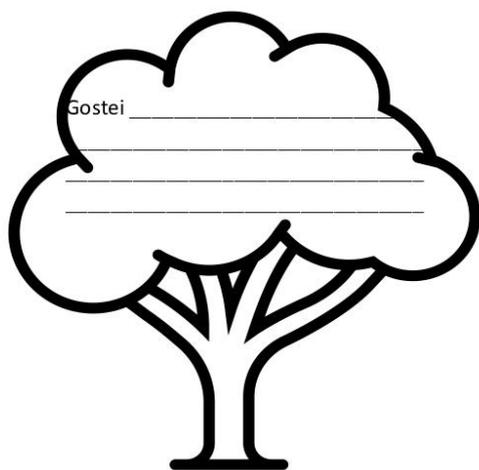
Ao longo desta semana realizaste várias atividades. Esta ficha tem como objetivo saber a tua opinião e recolher informações sobre a tua aprendizagem.

1) Pinta:

- A  de verde, as atividades que não tiveste dificuldades.
- A  de amarelo, as atividades que tiveste algumas dificuldades.
- A  de vermelho, as atividades que tiveste mais dificuldades.

Atividade			
Legendar imagens e dar uma sugestão de título para o livro.			
Leitura da obra.			
Desenho de um momento do livro que gostei.			
Exercício Caligráfico (cópia do texto).			
Ficha com perguntas sobre o livro.			
Ficha sobre o tema e valores.			
Atividade – Vamos explorar! (A minha árvore)			
Ficha de gramática			
Quizizz – Gramática			
Trabalho em pares para escrever uma frase para responder à questão: “O que podemos fazer para preservar e cuidar do ambiente?”			
Origami – “Quantos queres?”			
Atividade da “Árvore Amiga”			

2) **Escreve** na árvore A a atividade de que mais gostaste e na árvore B a atividade de que menos gostaste.



A



B

3) Nesta caixa podes escrever e desenhar o que quiseres.

Obrigada!!!



Anexo L – Ficha de pré-leitura – 2.ºCEB

Agrupamento de Escolas

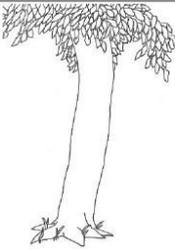
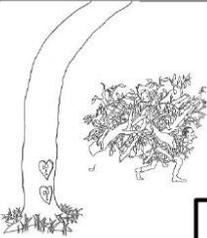
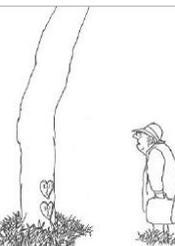
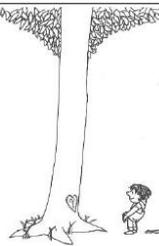
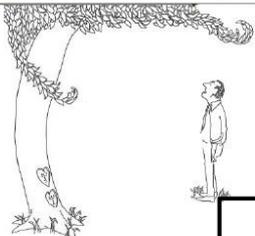
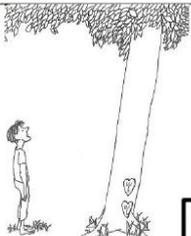
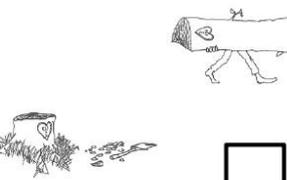
Ficha de Pré-Leitura

Nome: _____

Turma: _____ N.º _____

Data: ___/___/___

1) Observa as imagens e ordena-as pela ordem dos acontecimentos.

<p>A</p>  <input data-bbox="555 683 619 745" type="checkbox"/>	<p>B</p>  <p>1</p> <input data-bbox="885 683 949 745" type="checkbox"/>	<p>C</p>  <input data-bbox="1220 683 1284 745" type="checkbox"/>
<p>D</p>  <input data-bbox="555 952 619 1014" type="checkbox"/>	<p>E</p>  <input data-bbox="885 952 949 1014" type="checkbox"/>	<p>F</p>  <input data-bbox="1220 952 1284 1014" type="checkbox"/>
<p>G</p>  <input data-bbox="555 1209 619 1272" type="checkbox"/>	<p>H</p>  <input data-bbox="885 1209 949 1272" type="checkbox"/>	<p>I</p>  <input data-bbox="1220 1209 1284 1272" type="checkbox"/>
<p>J</p>  <input data-bbox="555 1467 619 1529" type="checkbox"/>	<p>K</p>  <input data-bbox="885 1467 949 1529" type="checkbox"/>	<p>L</p>  <input data-bbox="1220 1467 1284 1529" type="checkbox"/>
<p>M</p>  <input data-bbox="555 1747 619 1809" type="checkbox"/>		

2) Completa.

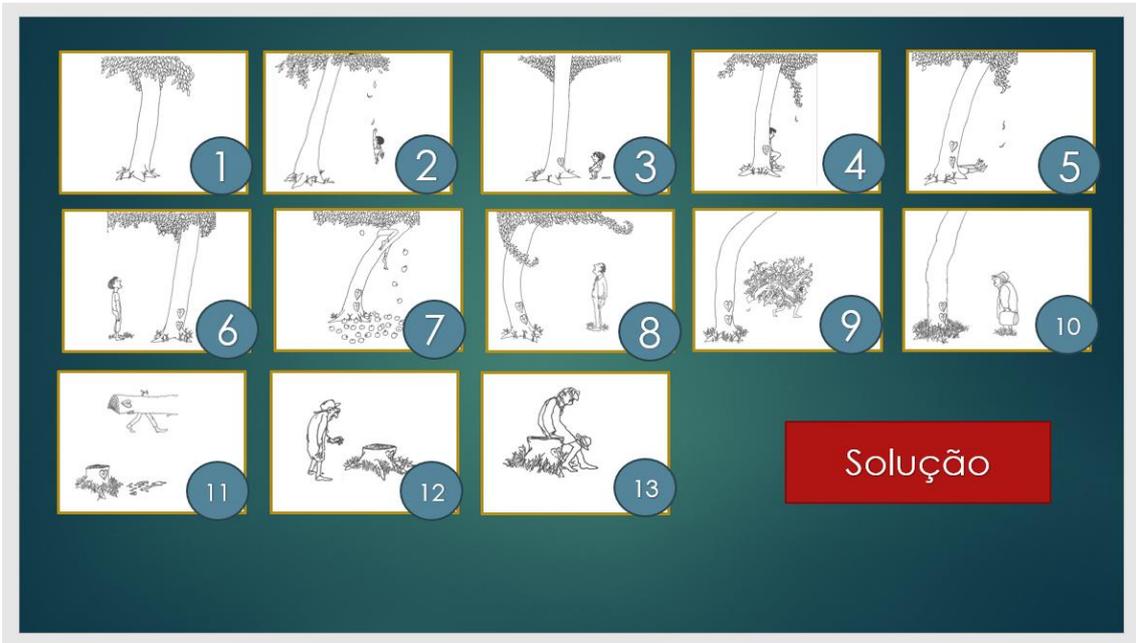
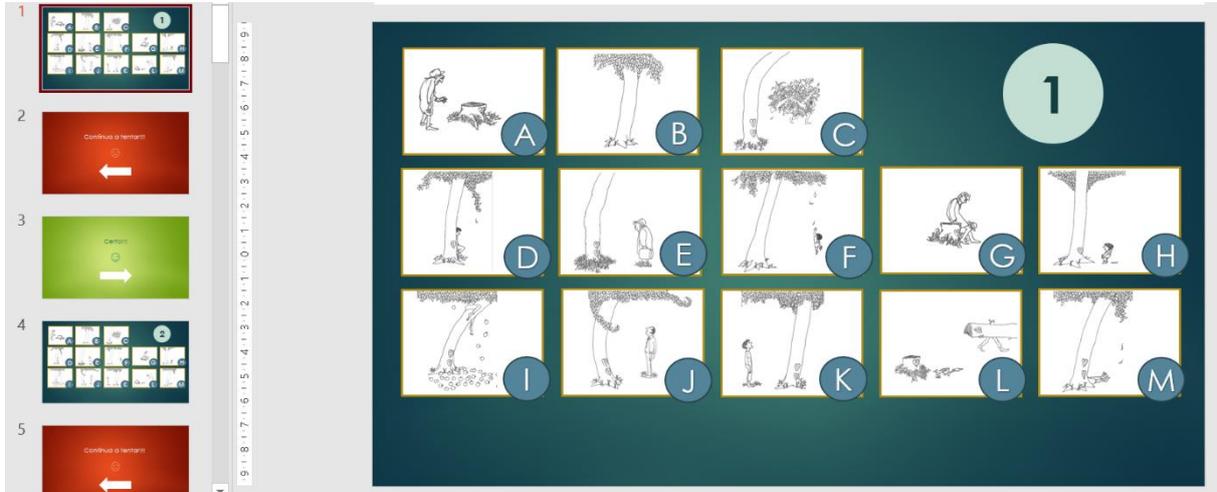
a. Sugere um título para o livro.

b. Escreve o título do livro.

Bom trabalho!!!



Anexo M – Jogo no PowerPoint



Anexo N – Ficha de Guião de Leitura – 2.º CEB

Agrupamento de Escolas

Ficha de Guião de Leitura – A Árvore Generosa

Nome: _____

Turma: _____ N.º _____ Data: ____/____/____

- 1) Agora que já fizeste a leitura da narrativa, **responde** às seguintes questões:

Título: _____

Autor: _____

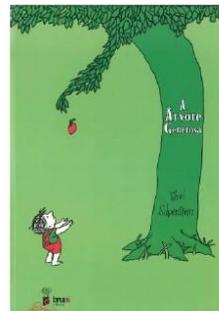
Ilustrador: _____

Ano da publicação original: _____

Editora: _____

Tradutor: _____

Ano de Tradução: _____



- 2) **Escreve** o que mais gostaste e o que menos gostaste na narrativa.

Gostei	Não gostei
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

- 3) Se pudesses mudar alguma coisa na narrativa, o que mudarias? Porquê?

- 4) **Completa** a seguinte frase:

Se eu fosse uma árvore _____

Bom trabalho!!!



Anexo 0 – Vídeo da plataforma digital Youtube – 2.º CEB

(https://www.youtube.com/watch?v=bojaUEullfQ&t=8s&ab_channel=IngriddeMoraes)



A árvore generosa

6241 visualizações • 20/05/2017

 201

 4

 PARTILHAR

 GUARDAR

...



Ingrid de Moraes

91 subscritores

SUBSCREVER

Anexo P – Ficha de interpretação da obra – 2.º CEB

Agrupamento de Escolas

Ficha de interpretação – A Árvore Generosa

Nome: _____

Turma: _____ N.º _____ Data: ___/___/_____

Agora que já conheces a obra intitulada “A Árvore Generosa” de Shel Silverstein, responde às questões que te são colocadas. Não te esqueças de escrever frases completas e utilizar a pontuação correta.

1. Responde às seguintes questões:

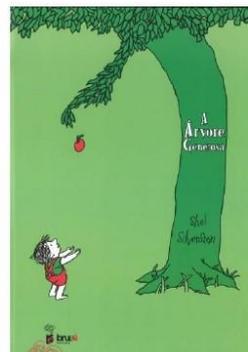
1.1. Assinala com **X** a opção correta:

A obra “A Árvore Generosa” é um texto...

...dramático.

...narrativo.

...poético.



1.2. Identifica o tipo de narrador. Justifica a tua escolha.

1.3. Identifica as personagens que participam na ação.

2. Assinala com **X** a opção correta:

a. O que é que o menino fazia com as folhas?

Colocava-as no lixo.

Fazia coroas.

Fazia uma almofada de folhas.

b. O menino...

...dançava todos os dias.

...gostava de escrever.

...subia o tronco da árvore.

c. O menino, quando ficava cansado,...

...ia embora para casa.

...dormia à sombra da árvore.

...dançava.

3. “Mas o tempo passou. O menino cresceu. E a árvore ficava muitas vezes sozinha.”

3.1. Refere, tendo em conta a tua opinião, qual o motivo de o menino deixar a árvore sozinha.

4. **Preenche** o seguinte excerto com as palavras da caixa.

“(…)

Muito tempo depois, o menino voltou novamente.

— Desculpa, menino — disse a árvore. — Nada mais me resta para te dar. As _____ já se foram.

— Os meus dentes são fracos demais para _____ — explicou o menino.

— Já não tenho _____ — lamentou a árvore.

— Também já não tenho idade para me _____ em ramos — respondeu o menino.

— Não tenho _____ para subires — continuou a árvore.

— Estou muito _____ para isso — disse o menino.

— Desculpa — suspirou a árvore. — Gostava de ter algo para te oferecer... mas nada me resta. Sou apenas um velho _____.

— Já não preciso de muita coisa — acrescentou o menino. — Só um lugar _____ onde me possa sentar e _____.

— Pois bem — respondeu a árvore, endireitando-se o mais possível. — Um velho _____ é ótimo para te _____ e descansar. Anda, menino. Senta-te. Senta-te e descansa.

E foi o que o menino fez.

E a árvore ficou feliz.”

toco	maçãs
descansar	balançar
ramos	sentares
cansado	sossegado
toco	maçãs
tronco	

5. **Refere** como é que a árvore se sentia quando o menino demorava a voltar. E quando o menino voltava, como é que ela se sentia?

6. **Explica** o que é, para ti, a generosidade.

Bom trabalho!!!



Anexo Q – Ficha de gramática – 2.º CEB

Agrupamento de Escolas

Ficha de Gramática

Nome: _____

Turma: _____ N.º _____ Data: __/__/____

1. **Sublinha** o sinónimo adequado para as seguintes palavras:

- a. **amava** → odiava • adorava • saltava • gozava
- b. **subir** → caminhar • descer • trepar • saltar
- c. **ocupado** → atarefado • calado • amuado • dourado
- d. **abrigo** → abandono • jardim • calmo • refúgio

2. **Forma antónimos**, associando as palavras das duas colunas.

A		B
comprar	•	diminuiu
cansado	•	partir
sozinha	•	ativo
regressar	•	vender
cresceu	•	acompanhada

3. **Escreve** o feminino das seguintes palavras:

menino _____ autor _____

ocupado _____ leão _____

comilão _____ irmão _____

4. **Completa** a tabela, indicando o sujeito e o predicado das seguintes frases:

- a. A árvore é generosa.
- b. O menino brincava.
- c. A árvore e o menino eram muito felizes.

	Sujeito	Predicado
a.		
b.		
c.		

5. Indica se as expressões sublinhadas, das seguintes frases, são sujeito ou predicado.

Frases	Sujeito/Predicado
a. <u>O menino</u> cortou o tronco.	
b. A árvore <u>ficava muitas vezes sozinha</u> .	
c. <u>O menino e a árvore</u> gostavam muito de brincar.	
d. O menino <u>vendeu as maçãs</u> .	

6. Preenche os espaços com: *Frase simples*, as frases que são simples e *Frase complexa*, as frases que são complexas.

- a. O menino subiu a árvore e colheu as maçãs. _____
- b. O menino juntava as folhas e fazia coroas. _____
- c. A árvore era muito feliz. _____
- d. O tempo passou, mas o menino não voltou _____
- e. A árvore lamentou-se. _____

7. Observa as frases seguintes.

- a. A árvore é generosa.
- b. O menino colheu as maçãs e vendeu-as na cidade.
- c. Quando a árvore ficava sozinha, sentia-se triste.
- d. O menino brincava com a árvore.

7.1. Completa as conclusões.

1. As frases _____ e _____ são simples, pois contêm um único verbo.
2. As frases _____ e _____ são complexas, uma vez que incluem mais do que um verbo.

Bom trabalho!!!



Anexo R – Ficha de escrita criativa – 2.º CEB

(Versão 1)

Agrupamento de Escolas

Escrita criativa

Nome: _____

Turma: _____ N.º _____ Data: ___/___/_____

1. **Escreve**, a partir da seguinte imagem, uma pequena narrativa, com um mínimo de 5 linhas e um máximo de 10 linhas. **Planifica** o teu texto, seguindo estes passos:

Quem? _____

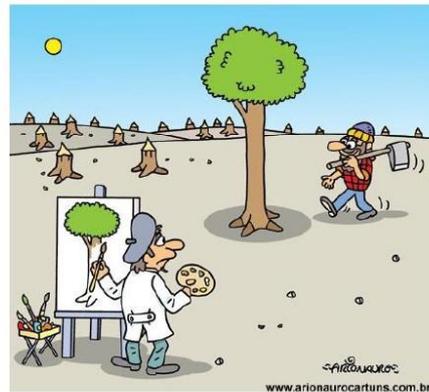
Quando? _____

Onde? _____

O quê? _____

Como? _____

Porquê? _____



Título: _____

Bom trabalho!!!



Agrupamento de Escolas

Escrita criativa

Nome: _____

Turma: _____ N.º _____ Data: __/__/____

1. **Escreve**, a partir da seguinte imagem, uma pequena narrativa, com um mínimo de 5 linhas e um máximo de 10 linhas. **Planifica** o teu texto, seguindo estes passos:

Quem? _____

Quando? _____

Onde? _____

O quê? _____

Como? _____

Porquê? _____



Título: _____

Bom trabalho!!!



Agrupamento de Escolas

Escrita criativa

Nome: _____

Turma: _____ N.º _____ Data: ____/____/____

1. **Escreve**, a partir da seguinte imagem, uma pequena narrativa, com um mínimo de 5 linhas e um máximo de 10 linhas. **Planifica** o teu texto, seguindo estes passos:

Quem? _____

Quando? _____

Onde? _____

O quê? _____

Como? _____

Porquê? _____



Título: _____

Bom trabalho!!!



Anexo S – Trabalho para casa – 2.º CEB

Agrupamento de Escolas

Atividade – Ato de generosidade

Nome: _____

Turma: _____ N.º _____ Data: __/__/____



Olá, amigo(a)!

Tal como a árvore foi muito generosa para o menino, acredito que também já tiveste algum ato de generosidade ou, já viste alguém a ter um ato de generosidade. Partilha comigo, através de um pequeno parágrafo, esse ato de generosidade.

Bom trabalho!!!



Anexo T – Vídeo da plataforma digital *Youtube* – 2.º CEB

(https://www.youtube.com/watch?v=bmAtrPFOIYU&ab_channel=RedeMaterDeideSa%C3%BAde)



The image shows a YouTube video player interface. The video thumbnail features a green background with stylized trees in yellow and green. The text on the thumbnail reads "5 de junho Dia Mundial do Meio Ambiente". Below the thumbnail, the video title is "#DiaMundialdoMeioAmbiente Dia Mundial do Meio Ambiente". The video has 3091 views and was uploaded on 05/06/2018. It has 50 likes and 1 comment. The interface includes buttons for "PARTILHAR" (Share), "GUARDAR" (Save), and "SUBSCREVER" (Subscribe). The channel name is "Rede Mater Dei de Saúde" with 1,82 mil subscribers.

#DiaMundialdoMeioAmbiente

Dia Mundial do Meio Ambiente

3091 visualizações • 05/06/2018

50 1 PARTILHAR GUARDAR ...

 Rede Mater Dei de Saúde
1,82 mil subscritores

SUBSCREVER

Anexo U – Ficha de metacognição – 2.º CEB

Agrupamento de Escolas

Ficha de metacognição

Nome: _____

Turma: _____ N.º _____ Data: __/__/____

Ao longo destas semanas realizaste várias atividades. Esta ficha tem como objetivo saber a tua opinião e recolher informações sobre a tua aprendizagem.

1) Coloca um X:

- No 😊, nas atividades que não tiveste dificuldades.
- No 😐, nas atividades que tiveste algumas dificuldades.
- No ☹️, nas atividades que tiveste mais dificuldades.

Atividade	😊	😐	☹️
Ficha de pré-leitura: organizar a história através das ilustrações da obra.			
Leitura, em silêncio, da obra.			
Ficha de guião de leitura.			
Visualização da curta-metragem (pequeno filme sobre a obra).			
Ficha de interpretação da obra.			
Ficha de gramática.			
Atividade – Escrita criativa.			
Escrita do acróstico.			
Escrita da medida de proteção do meio ambiente.			
Criação do cartaz com o acróstico e a medida de proteção do meio ambiente.			
Trabalho para casa: Escrita de um parágrafo sobre um ato de generosidade.			
Atividade: Construção de uma árvore com palavras para sensibilizar.			
Cópia, ilustração e montagem da árvore. “Se eu fosse uma árvore...”.			

2) O que mais gostaste de fazer nas aulas?

3) O que mais de importante aprendeste que pode ser aplicado no teu dia a dia?

4) Sugestões de melhoria para as aulas e para a professora Beatriz.
